



CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO

Universidade Paranaense – UNIPAR

Unidade Umuarama - 1997-2021

MARCOS HENRIQUE GIMENES MENNOCCHI

LIBERDADE: UMA ALTERNATIVA VIÁVEL PARA AUTÔNOMOS E *FREELANCERS*

UMUARAMA - PR

2021

MARCOS HENRIQUE GIMENES MENNOCCHI

LIBERDADE: UMA ALTERNATIVA VIÁVEL PARA AUTÔNOMOS E *FREELANCERS*

Trabalho de Conclusão apresentado à Banca Examinadora do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Paranaense – UNIPAR, como parte das exigências para obtenção do grau de bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador: Marcio Costa.

UMUARAMA - PR

2021

MARCOS HENRIQUE GIMENES MENNOCCHI

LIBERDADE: UMA ALTERNATIVA VIÁVEL PARA AUTÔNOMOS E *FREELANCERS*

Trabalho de conclusão de curso aprovado como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Paranaense – UNIPAR, pela seguinte banca examinadora:

Arq. Matheus Robles – Banca Externa

Profa. Dariane dos Santos Virgens Alvarenga da Silva – UNIPAR

Prof. Marcio Costa (Orientador) – UNIPAR

Umuarama, 03 de novembro de 2021

Dedico este trabalho a todos que constantemente me apoiaram, com palavras e atitudes. Dedico, também, a todos que duvidaram e puseram à prova minha capacidade. Os primeiros me deram força, os últimos, motivação.

AGRADECIMENTOS

Agradeço principalmente a minha família. Ao meu pai Antonio Marcos, que com sua garra e determinação, me ensinou a ser forte, me guiou no caminho certo, e nunca, nem sequer por um dia destes quase trinta anos de estudo árduo e constante, fraquejou ao me incentivar a estudar cada vez mais. À minha mãe Valdinéia, que da sua maneira, nunca deixou de acreditar e torcer por mim, sempre orgulhosa dos meus resultados. E ao meu irmão André, que sempre confiou em mim, e jamais deixou de me olhar com inspiração.

Aos meus grandes amigos (impossível nomear todos, felizmente levando em conta a grande quantidade), que ao longo deste percurso fascinante, estiveram presentes nas alegrias e dificuldades, sempre cooperando para mantermos evolução mútua e constante, em busca da tão sonhada realização profissional.

Por fim, à todas as outras pessoas que passaram pela minha vida e, cada um à sua maneira, fizeram mais feliz e empolgante esta caminhada.

LIBERDADE: UMA ALTERNATIVA VIÁVEL PARA AUTÔNOMOS E *FREELANCERS*

RESUMO

Frente às novas tipologias de trabalho que surgiram nos últimos anos, especialmente em decorrência da globalização e elevadíssimo desenvolvimento tecnológico no mundo todo, faz-se necessária a implementação criativa de espaços de trabalho, na tentativa de suprir esta nova e crescente demanda. Neste contexto, o presente trabalho objetiva buscar referencial teórico para posterior embasamento da proposta projetual de espaço *coworking* para a cidade de Umuarama/PR. O público alvo consiste, predominantemente, em profissionais autônomos, liberais, *freelancers*, microempreendedores, *startups* e estudantes, considerando-se, ainda, que grande parte destes profissionais atuarão diretamente em áreas voltadas à criatividade e/ou tecnologia. Através da análise do terreno, verificou-se que o mesmo está posicionado em região alta, com potencial visual para todas as direções; existem diversos comércios e centros médicos no entorno imediato, além de estar posicionado em avenida muito relevante no contexto do município. A proposta projetual visa atender todas as necessidades dos usuários do espaço *coworking*, inclusive referindo-se também aos espaços de descompressão (café social); visando, ainda, garantir estrutura física e de apoio adequadas, suficientes para proporcionar ambientes integrados e colaborativos. Para realização deste estudo, utilizou-se como metodologia a pesquisa bibliográfica com a utilização de material específico em publicações de artigos científicos, monografias, dissertações, enunciados legais e livros, sendo estes últimos a principal fonte referencial.

PALAVRAS-CHAVE: *Coworking*; Espaço de trabalho compartilhado; Colaboração.

FREEDOM: A VIABLE ALTERNATIVE FOR SELF-EMPLOYED AND FREELANCERS.

ABSTRACT

In view of the new types of work that have emerged in recent years, especially as a result of globalization and extremely high technological development around the world, it is necessary to creatively implement work spaces in order to meet this new and growing demand. In this context, the present work aims to ensure a theoretical framework for further support of the project proposal of a coworking space for the city of Umuarama/PR. The target audience consists predominantly of self-employed professionals, liberals, freelancers, micro-entrepreneurs, startups and students, considering that most of these professionals will work directly in areas focused on creativity and/or technology. Through the analysis of the terrain, it was found that it is positioned in a high region, with visual potential for all directions, there are several shops and medical centers in the immediate vicinity, in addition to being positioned on a very relevant avenue in the context of the municipality. The project proposal aims to meet all the needs of users of the coworking space, including with regard to decompression spaces (coffee shop), and is intended to ensure physical structure and adequate support, suitable to provide integrated and collaborative environments. To carry out this study, bibliographic research was used as a methodology, using specific material in publications of scientific articles, monographs, dissertations, legal statements and books, the latter being the main reference source.

Keywords: Coworking; Shared Workspace; Collaboration.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - TAXA DE DESOCUPAÇÃO MÉDIA ANUAL NO BRASIL	15
FIGURA 3 - NÚMERO DE PESSOAS UTILIZANDO ESPAÇOS COWORKING NO MUNDO.....	19
FIGURA 4 - NÚMEROS DE ESPAÇOS COWORKING POR CONTINENTE.....	19
FIGURA 5 - MODELO 3D DO CONTAINER COWORKING.	23
FIGURA 6 - PAVIMENTO SUPERIOR DO CONTAINER COWORKING.	24
FIGURA 7 - DETALHES DO TÉRREO INTERNO E EXTERNO DO CONTAINER COWORKING.....	25
FIGURA 8 - CONTEXTO GEOGRÁFICO DO MUNICÍPIO DE ITAJAÍ.....	26
FIGURA 9 - ESTUDO DO ENTORNO PRÓXIMO DO IMÓVEL OBJETO DE ANÁLISE.	26
FIGURA 10 - PLANTA BAIXA DO PAVIMENTO TÉRREO - CONTAINER <i>COWORKING</i>	28
FIGURA 11 - PLANTA BAIXA DO PAVIMENTO SUPERIOR - CONTAINER COWORKING.....	28
FIGURA 12 - CORTE AA' - CONTAINER COWORKING.....	29
FIGURA 13 - CORTE BB' - CONTAINER COWORKING.	30
FIGURA 14 - FACHADA FRONTAL DA EDIFICAÇÃO - CONTAINER COWORKING.	31
FIGURA 15 - FACHADA FRONTAL DA EDIFICAÇÃO - CONTAINER COWORKING.	31
FIGURA 16 - FOTOGRAFIA INTERNA DO SINERGIA COWORK EM FUNCIONAMENTO.	33
FIGURA 17 - PAVIMENTO TÉRREO DO SINERGIA COWORK EM FUNCIONAMENTO.	34
FIGURA 18 - CONTEXTO GEOGRÁFICO DO MUNICÍPIO DE ITAJAÍ.....	35
FIGURA 19 - ESTUDO DO ENTORNO PRÓXIMO DO IMÓVEL OBJETO DE ANÁLISE.	36
FIGURA 20 - PLANTA BAIXA DO PAVIMENTO TÉRREO - SINERGIA <i>COWORK</i> PALERMO.....	37
FIGURA 21 - PLANTA BAIXA DO PRIMEIRO PAVIMENTO - SINERGIA COWORK PALERMO.	38
FIGURA 22 - PLANTA BAIXA DO 2º PAVIMENTO - SINERGIA COWORK PALERMO	38
FIGURA 23 - FACHADA PRINCIPAL - SINERGIA COWORK PALERMO.....	40
FIGURA 24 - CORTE LONGITUDINAL – SINERGIA COWORK PALERMO.	40
FIGURA 25 - APARÊNCIA INTERNA – SINERGIA COWORK PALERMO.	41
FIGURA 26 - PAVIMENTO SUPERIOR – SINERGIA COWORK PALERMO.....	42
FIGURA 27 – LOCALIZAÇÃO DE UMUARAMA NO PARANÁ, BRASIL.	44
FIGURA 28 – LOCALIZAÇÃO DO TERRENO EM RELAÇÃO AO MUNICÍPIO.....	46
FIGURA 29 – TERRENO E PONTOS RELEVANTES DO ENTORNO DISTANTE.	47
FIGURA 30 – CARACTERÍSTICAS E CONDICIONANTES DO TERRENO OBJETO DE ESTUDO.	47
FIGURA 31 – ZONEAMENTO DO TERRENO OBJETO DE ESTUDO.....	48
FIGURA 32 – SETORIZAÇÃO.	53
FIGURA 33 – VOLUMETRIA DA EDIFICAÇÃO - PLANO MASSA.	54

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 2 - NÚMEROS DE ESPAÇOS COWORKING NO BRASIL 18

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - MÉDIAS ANUAIS DA POPULAÇÃO OCUPADA.....	16
QUADRO 2 - MÉDIAS ANUAIS DA POPULAÇÃO OCUPADA - CNPJ.....	16
QUADRO 3 - PROGRAMA DE NECESSIDADES	52

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - FICHA TÉCNICA CONTAINER COWORKING	22
TABELA 2 - FICHA TÉCNICA SINERGIA COWORK PALERMO	32
TABELA 3 - USO E OCUPAÇÃO NA ZONA ZR2	49

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
1.1	Justificativa	13
1.2	Números de ocupação e desocupação no Brasil.....	14
1.3	Morfologia de trabalho alternativa.....	17
1.4	Espaços coworking no Brasil e no mundo.....	18
1.5	Objetivos gerais	20
1.6	Objetivos específicos.....	20
1.7	Metodologia.....	20
2	ESTUDOS DE CASO.....	22
2.1	Container Coworking – Itajaí/SC	22
2.1.1	Conceituação	23
2.1.2	Contextualização.....	25
2.1.3	Configuração funcional	27
2.1.4	Configuração formal e tecnológica	29
2.2	Sinergia Cowork Palermo – Montevideu/Uruguai.....	32
2.2.1	Conceituação	33
2.2.2	Contextualização	35
2.2.3	Configuração funcional	36
2.2.4	Configuração formal e tecnológica	39
2.3	Soluções projetuais	42
3	CONTEXTO DO MUNICÍPIO	44
4	ANÁLISE DO TERRENO	46
5	PROJETO ARQUITETÔNICO	50
5.1	Proposta Projetual.....	50
5.2	Público alvo	51
5.3	Design	51
5.4	Programa de Necessidades	52
5.5	Setorização	52
5.6	Partido Arquitetônico	53
5.7	Sistema construtivo	55
6	CONCLUSÕES	56
	REFERÊNCIAS	57

1 INTRODUÇÃO

Ao pensar-se na palavra “trabalho” e o que ela representa, parece simples defini-la. No dicionário, “trabalho” é definido como um substantivo masculino, e representa “o conjunto de atividades, produtivas ou criativas, que o homem exerce para atingir determinado fim”.

Entretanto, buscando a origem etimológica da palavra, Albornoz (1994 p. 10) diz que a palavra trabalho vem do latim *tripalium*, termo utilizado para designar instrumento de tortura, ou mais precisamente, “instrumento feito de três paus aguçados, algumas vezes ainda munidos de pontas de ferro, nas quais agricultores bateriam o trigo, as espigas de milho, o linho, para rasgá-los e esfiapá-los. Assim, por muito tempo o trabalho estaria associado a fardo e sacrifício.

Sabidamente, e depois de muitos anos de estudo, Gramsci (1989) alcançou a seguinte afirmação: “Os métodos de trabalho estão indissolúvelmente ligados a um determinado modo de viver, de pensar e de sentir a vida.” Isso é tão verdade, que raramente as pessoas pensam sobre a morfologia do trabalho que é considerado comum em determinada época, ou de como as coisas se alteram com o passar dos anos. Só é percebido depois que a alteração acontece.

Diversos fatores globais e locais passam constantemente por um processo de evolução, impondo desafios para a manutenção da morfologia do trabalho contemporâneo. Dentre estes, importante citar a expressiva elevação da expectativa de vida global (e conseqüente aumento da população mundial), aumento dos custos sociais e empresariais, bem como a crescente preocupação com a sustentabilidade e qualidade de vida. Aliado a todos estes fatores, as condições do modelo econômico globalizado e a recentíssima pandemia do *Covid-19* afetaram, indiscutivelmente, o modo de agir e pensar da população mundial, inclusive em relação ao modelo de trabalho considerado convencional e estilo de vida do homem médio.

Neste sentido, Antonaglia (2015) explica:

Coworking é um modelo de trabalho que surge como uma tendência mundial, ganhando novos espaços e adeptos a cada dia. Em tradução literal, *coworking* significa trabalho compartilhado, ou seja, é um padrão de trabalho onde os profissionais compartilham um espaço físico, recursos (*internet*, água, energia elétrica, telefone) e trocam ideias e experiências, ampliando sua rede de contatos e usufruindo de um ambiente colaborativo.

Nesta nova tipologia de trabalho, do mundo globalizado, são envolvidos diretamente os profissionais liberais, autônomos e *freelancers*, que não são necessariamente empregados e/ou empregadores. Daí surge a necessidade de planejar ambientes voltados especificamente para esta recente estrutura de trabalho, que carece de *design* específico e propício para funcionamento eficiente, e que atenda os usuários de forma satisfatória.

1.1 Justificativa

De acordo com Paulo Netto e Braz (2006), a primeira forma de sociedade de classes no Brasil foi a escravidão/escravismo (entre os séculos XV e XIII), que emerge com o surgimento do excedente econômico, ou seja, a comunidade trabalhadora produz mais do que o necessário para seu próprio consumo. No escravismo o trabalho era realizado com os senhores exercendo a coerção aberta, sendo que o excedente que o produtor direto (escravo) produzia lhe era retirado mediante o uso da violência, real e potencial. Durante a escravidão tais procedimentos eram considerados comuns e naturais. Aliás, questioná-los beirava o absurdo. Até porque, questionar o método de trabalho vigente, sem propor um novo método mais eficiente não faria sentido algum. Não existia “moeda de troca” específica, então se utilizava principalmente o escambo para a troca de posses e fluxo da mercadoria entre a população.

Depois, nos séculos XVIII e XIX com a abolição da escravatura, implementou-se o que hoje é conhecido como capitalismo industrial, surgindo diversas indústrias que controlavam toda a produção e distribuição de mercadorias entre a população. O trabalho considerado convencional, nesta época, era voltado à mão-de-obra em grandes indústrias. É época em que surgiu o papel moeda, da forma que se conhece hoje, com a função de troca de posses entre a população.

Já no século XX, surge o capitalismo financeiro, popularizando pequenas empresas, facilitando o acesso de pessoas menos abastadas ao meio comercial; surge, assim, os métodos de trabalho menos manuais em pequenos negócios. Nessa mesma época surge o cartão de crédito. Atualmente, vive-se sob o domínio do conhecido capitalismo cognitivo/informacional. Novamente, novas tipologias de trabalho estão surgindo, como por exemplo *youtubers*, *freelancers*, *gamers*, comediantes, entre outros.

O método de trabalho havia sido alterado novamente, acompanhando a evolução do pensamento e sentimento da população nos dias atuais. Junto com essa evolução do trabalho, emerge também as criptomoedas como forma alternativa da troca de posses e fluxo financeiro da população.

Nesta senda, remetendo novamente à notável afirmação de Gramsci (1989), os métodos de trabalho estão ligados ao modo de viver de uma determinada época. Desta forma, a alteração dos costumes em um determinado período naturalmente pode - e deve - alterar também a dinâmica e os métodos de trabalho. Trazendo para os dias atuais, não é segredo que se vive uma era de grande avanço tecnológico, que acontece em velocidades jamais observadas na história

do planeta. Todos os dias surgem novas tecnologias, novos aplicativos, equipamentos e maquinários, sistemas de *delivery*, compras e vendas *on-line*, enfim... É nítido que a “vida comum” sofreu, e sofre constantemente, alterações consideráveis.

O modo de viver se altera diariamente, e com isso muda, também, o modo de pensar e de sentir a vida. Ainda de acordo com **acordo** Gramsci (1989), não é incorreto dizer que os métodos de trabalho também poderiam e/ou deveriam ser alterados, de forma a acompanhar a evolução da vida cotidiana atual. As novas configurações de trabalho são caracterizadas, principalmente, por mais flexibilidade, autonomia e liberdade para os trabalhadores.

A tecnologia é de extrema influência neste contexto, haja visto que é capaz de facilitar drasticamente as comunicações, propiciar a globalização real, favorecer a mobilidade e dinamizar as tipologias de trabalho. **(SIQUEIRA, 2003) explica que** nesta era de novas tecnologias, as aptidões necessárias para a inserção no mercado de trabalho são muito mais amplas e exige muita capacidade de resolução de problemas. Além disso, faz-se necessário maior grau de escolaridade, bem como o que é definido como polivalência profissional, onde o trabalhador incorpora diferentes competências e repertórios. As exigências de qualificação profissional tornam a inserção no mercado de trabalho convencional mais rigorosa e disputada, elevando consideravelmente o nível mínimo de capacidades do trabalhador, quando comparado às décadas anteriores. Uma outra questão importante que surge é a exigência de experiência para ingresso efetivo no mercado de trabalho convencional, que depende exclusivamente do tempo no mercado de trabalho.

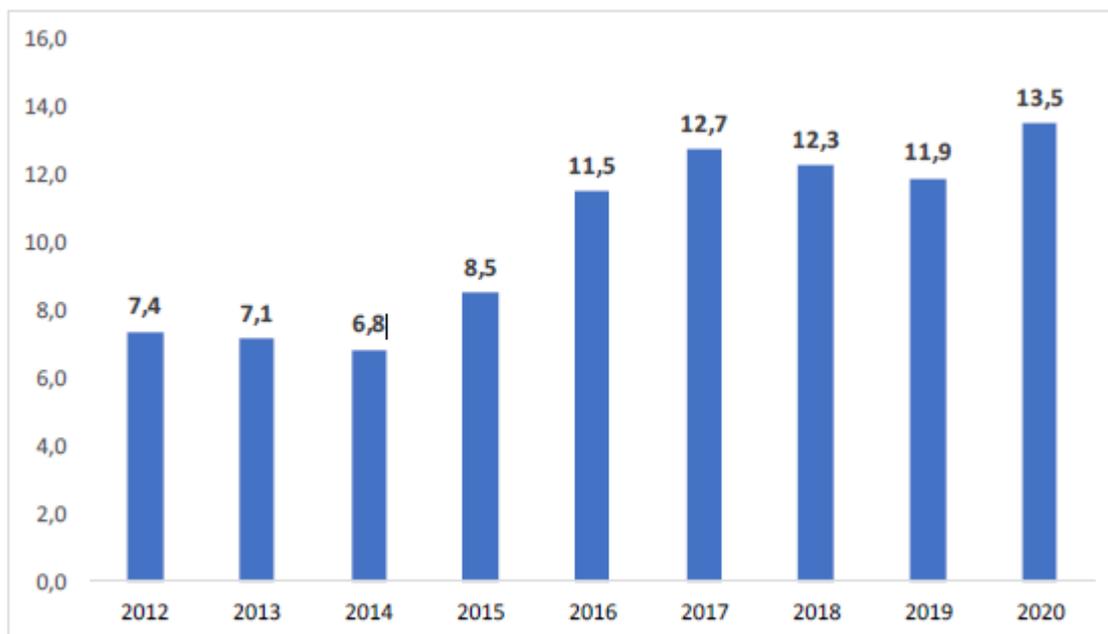
1.2 Números de ocupação e desocupação no Brasil

Analisando a pesquisa de indicadores divulgada pelo IBGE, denominada Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – PNAD Contínua, que abrange os anos de 2012 até 2020, é possível verificar que a força de trabalho nacional foi estimada em 99,5 milhões em 2020, tendo sido reduzida em 6,1% (6,5 milhões de pessoas) em relação a 2019. Esta queda foi influenciada pela redução da ocupação no País, ou seja, a força de trabalho nacional reduziu consideravelmente de um ano para o outro.

Ainda, nesta pesquisa do IBGE, nota-se que a população ocupada está com a menor estimativa de toda a série histórica (86,1 milhões de pessoas), tendo o ano de 2020 encerrado com queda de 7,9%. Essa retração representa a redução de 7,3 milhões de pessoas ocupadas em relação a 2019. Portanto, não é incorreto dizer que o nível de ocupação em trabalhos foi desastroso para o ano de 2020, alcançando a mínima da série histórica. Por consequência, a taxa

de desocupação em 2020 foi estimada em 13,5%, a maior da série, e interrompeu o leve movimento de queda observado desde 2018, conforme se observa na Figura 1.

Figura 1 - Taxa de desocupação média anual no Brasil
Taxa de desocupação – Brasil – média anual (%)



Fonte: PNAD Contínua (2020) – IBGE

Aprofundando ainda mais nesta pesquisa, é possível verificar que foram elencadas diferentes formas de inserção no mercado de trabalho, e dentre estas, os trabalhos por conta própria, que avançaram de 20,3 milhões de pessoas em 2012 para 24,2 milhões de pessoas em 2019. Isto corresponde a 3,9 milhões de novos profissionais autônomos, liberais ou *freelancers* em um período de sete anos.

No Quadro 1 apresentado na sequência, é possível fazer um comparativo direto entre a quantidade de pessoas diretamente relacionadas ao emprego regular, empregadores e trabalhadores familiares em relação aos profissionais que atuam por conta própria, sendo então autônomos, liberais ou *freelancers*. Não é difícil fazer uma relação direta com os números totais da população ocupada e o percentual dos profissionais que atuam por conta no País.

Quadro 1 - Médias anuais da população ocupada

População de 14 anos ou mais de idade OCUPADA	Médias anuais (em mil pessoas)								
	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Total	89.064	90.302	91.638	91.685	89.975	90.294	91.571	93.390	86.053
Empregado	62.408	63.039	64.083	62.982	61.565	61.286	61.726	62.633	57.341
Empregador	3.537	3.711	3.768	4.001	3.897	4.225	4.409	4.404	4.030
Conta própria	20.347	20.784	21.183	22.123	22.409	22.586	23.263	24.221	22.720
Trabalhador familiar auxiliar	2.773	2.769	2.604	2.579	2.105	2.197	2.173	2.132	1.963

Fonte: PNAD Contínua (2020) – IBGE

Em síntese, este quadro apresenta o quantitativo das pessoas que atuam em diferentes frentes de ocupação. Verifica-se que, os trabalhadores que atuam por conta própria como autônomos, liberais e *freelancers* sempre ocuparam parcela muito considerável do total de pessoas ocupadas no País, alcançando médias de quase um terço do total. Além dessa consideração, pode ser notado que a maior parte desses profissionais não fazem uso de CNPJ, conforme se infere do Quadro 2.

Quadro 2 - Médias anuais da população ocupada - CNPJ

População de 14 anos ou mais de idade OCUPADA - CNPJ		Médias anuais (em mil pessoas)								
		2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Empregador	Total	3.537	3.711	3.768	4.001	3.897	4.225	4.409	4.404	4.030
	Com CNPJ	-	-	-	-	3.247	3.397	3.509	3.572	3.329
	Sem CNPJ	-	-	-	-	650	829	901	832	701
Conta Própria	Total	20.347	20.784	21.183	22.123	22.409	22.586	23.263	24.221	22.720
	Com CNPJ	-	-	-	-	4.293	4.225	4.513	4.886	5.378
	Sem CNPJ	-	-	-	-	18.116	18.361	18.749	19.335	17.342

Fonte: PNAD Contínua (2020) – IBGE

Neste quadro nota-se que, dos 22,72 milhões de pessoas que atuam por conta própria no mercado de trabalho brasileiro, apenas 5,38 milhões de pessoas possuem CNPJ, enquanto os outros 17,34 milhões atuam fazendo uso do próprio cadastro de pessoa física. Ou seja, atualmente existem 22,72 milhões de pessoas trabalhando atualmente em regime autônomo de trabalho no Brasil. Todas essas pessoas representam uma camada inteira da população que depende de espaços de trabalho condizentes com sua atuação profissional.

1.3 Morfologia de trabalho alternativa

Conforme os estudos apresentados previamente acerca da evolução da sociedade e, conseqüentemente a evolução da morfologia de trabalho, bem como da situação atual que resulta na elevação percentual da desocupação no mercado de trabalho convencional por grande parte da população, é evidente que se faz necessário garantir espaço de trabalho coerente com a situação da nova morfologia de trabalho do mundo globalizado.

De acordo com (MEDINA e KRAWULSKI, 2015), o *Coworking* emerge como uma alternativa para buscar atender às demandas atuais, tanto das organizações quanto dos profissionais, por meio de sua configuração estrutural e sua proposta de espaço ocupacional. Ou seja, o *Coworking* funciona como opção viável para esta grande camada da população que atua por conta própria, bem como facilita o ingresso da população menos favorecida que está no início da carreira profissional, com idades entre 18 e 24 anos. Essa opção é viável porque os espaços de *Coworking* oferecem suporte para os profissionais liberais, autônomos e *freelancers*, bem como trabalhadores informais que pretendem utilizar estrutura física e equipamentos de forma desburocratizada, e conseqüentemente desenvolver *networking* e contatos com outros profissionais.

Partindo do pressuposto que ambientes *Coworking* compartilham espaços, estrutura física e tecnológica, os insumos, além de propiciar o *networking* entre profissionais das mais diversas áreas de conhecimento, não seria errado acreditar que estes espaços resultam em maior economia de tempo e dinheiro para todos os envolvidos, além de integração e colaboração entre as pessoas e/ou grupos que atuam de forma independente, mas que desejam atuar profissionalmente de forma colaborativa e criativa.

Desta forma, os espaços *Coworking* atendem totalmente as necessidades do mundo globalizado, ofertando oportunidades facilitadas e desburocratizadas para as mais variadas formas de trabalho e diferentes modalidades de atividades profissionais, atendendo também

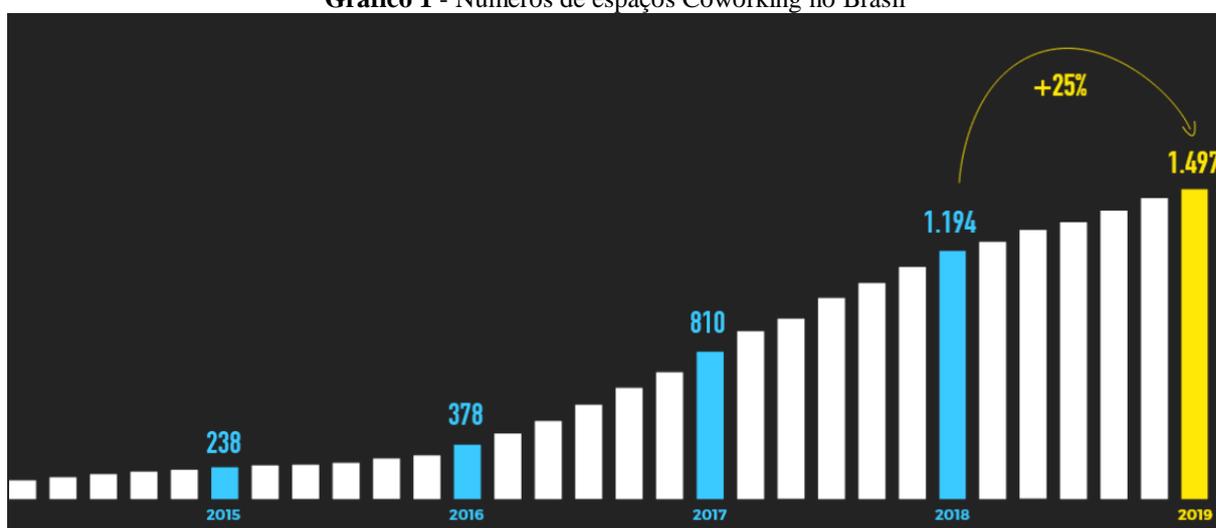
todas as camadas sociais, incluindo as faixas etárias, indiferentemente de experiência profissional e/ou especialização, de forma a atingir toda a demanda desta nova morfologia de trabalho da sociedade nos dias atuais.

1.4 Espaços *Coworking* no Brasil e no mundo

Os espaços *coworking* (ou *co-working*) têm crescido de forma exponencial no Brasil e no mundo, dada sua configuração e funcionalidade, se mostrando então uma alternativa eficiente para profissionais autônomos e *freelancers*. É uma nova forma de pensar o espaço de trabalho. Seguindo as tendências mundiais, os *Coworkings* reúnem milhares de pessoas diariamente pelo mundo, todas com o mesmo objetivo de trabalhar em um espaço colaborativo, criativo e inspirador.

Por se tratar de um novo modelo de trabalho, o crescimento do número de espaços *coworking* é altíssimo, ainda mais considerando-se que a conscientização é gradativa e ocorre de forma lenta. *Sites* como o *coworkingbrasil.org* distribui censos e pesquisas relacionadas a esta nova morfologia de trabalho, anualmente. No Gráfico 1 se observa a última pesquisa divulgada a respeito do número de espaços *coworking* no Brasil, para o ano de 2019, apresentando os seguintes resultados.

Gráfico 1 - Números de espaços Coworking no Brasil



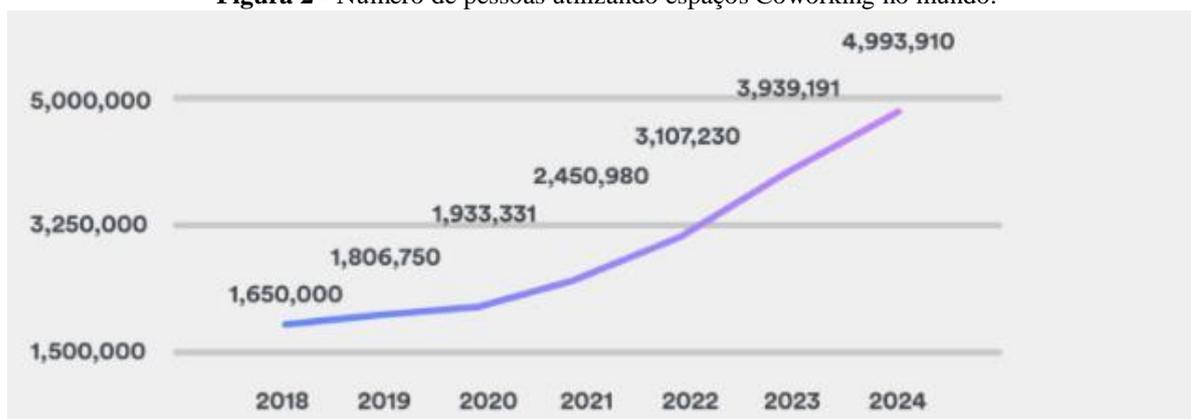
Fonte: coworkingbrasil.org/censo/2019 (acesso em: 03 maio 2021)

No Gráfico 1, nota-se que em 2019 são conhecidos 1497 espaços *coworking* em pleno funcionamento no Brasil, número este que é aproximadamente 25% superior ao ano anterior (e

demais anos), demonstrando claro crescimento do ramo, de forma exponencial, bem como consequente amadurecimento e expansão dos negócios.

Ainda, em outro *site* especializado em divulgação de dados sobre *coworking* no mundo (*coworkingresources.org*), são apresentados os dados mundiais dos espaços *coworking* conhecidos em 2020, demonstrando que não se tratam de acontecimentos isolados no Brasil, mas sim uma nova tendência mundial, em absoluto e acelerado crescimento, como se apresenta na Figura 2.

Figura 2 - Número de pessoas utilizando espaços Coworking no mundo.



Fonte: *coworkingresources.org* (acesso em: 03 maio 2021)

Evidencia-se o crescimento dos espaços *coworking* em todo o globo terrestre, bem como se nota facilmente a expectativa de crescimento para esta nova morfologia de trabalho.

Além disto, na Figura 3 é possível observar como são distribuídos estes espaços *coworking* no mundo em 2020, através de dados numéricos conhecidos. Com isto, nota-se que as regiões com maior desenvolvimento e índice demográfico também são aquelas que possuem maior número de espaços *coworking*, demonstrando certa conexão entre o desenvolvimento da população e a evolução da estrutura de trabalho.

Figura 3 - Números de espaços Coworking por continente.



Fonte: *coworkingresources.org* (acesso em: 03 maio 2021)

Nota-se que, a aplicabilidade de novos espaços *coworking* no Brasil e no mundo, dada sua nítida evolução ao longo dos últimos anos, bem como expectativa de crescimento.

1.5 Objetivos Gerais

O objetivo geral deste trabalho é compreender o funcionamento ideal de um espaço *coworking*, através do estudo da psicologia do design voltado às áreas de trabalho coletivo, para então desenvolver um projeto que atenda a demanda da nova morfologia de trabalho atual, considerando as evoluções do mundo globalizado e carência de espaços planejados para o trabalho coletivo.

1.6 Objetivos Específicos

Dentre os objetivos específicos deste trabalho estão:

- Evidenciar e utilizar elementos arquitetônicos que possam minimizar problemas recorrentes em espaços de trabalho coletivos;
- Solucionar desafios desta nova dinâmica de trabalho, de modo que atenda também conceitos relacionados a sustentabilidade, mobilidade, custos, eficiência, qualidade ambiental/funcional e plástica;
- Utilizar os elementos destacados para o desenvolvimento de um espaço *coworking* ideal para a cidade de Umuarama/PR, buscando atingir uma camada específica da população economicamente ativa da forma mais eficiente possível;
- Atender as leis vigentes do código de obras do município;
- Melhorar a qualidade de vida da população, especialmente a parcela economicamente ativa, por meio da propositura de uma alternativa eficiente de trabalho.

1.7 Metodologia

Dividiu-se o trabalho em duas etapas muito bem definidas: Buscas de referências bibliográficas e elaboração de projeto.

Na primeira etapa recolherá material atinente às pesquisas bibliográficas delimitando referências acerca do tema escolhido em caráter qualitativo. Estas pesquisas serão elaboradas

principalmente através de plataformas acadêmicas e científicas como o *Scholar Google*, periódicos da Capes, *e-books*, artigos científicos diversos e livros da biblioteca do campus 3 da UNIPAR. Além destas pesquisas, serão realizados estudos de casos considerados bem sucedidos e funcionais, que estão em pleno funcionamento e/ou são propostas para futura implementação de espaços *coworking* no Brasil e no mundo.

Ainda, realizar-se-á estudos a respeito da cidade de Umuarama/PR (Município onde se pretende implementar o projeto que será desenvolvido), principalmente no que se refere ao comportamento dos munícipes diante das novas formas de trabalho e, dos espaços de trabalho coletivo que já existem na cidade e os que ainda podem comportar. Os detalhes e dados a respeito das capacidades e demais questões relacionadas aos espaços de trabalho coletivo no Brasil e no mundo serão coletadas nos próprios estabelecimentos *coworking* e em *sites* especializados em divulgação e análise de projetos arquitetônicos.

Concluindo esta etapa, elaborar-se-á um programa de necessidades adequado às condições obtidas na etapa anterior, um fluxograma eficiente para o dimensionamento e distribuição dos ambientes, e a proposta de projeto arquitetônico para um espaço *coworking* para a cidade de Umuarama/PR.

Para a propositura do projeto arquitetônico, serão elaborados também estudo e definição de terreno e suas imediações, através de visitas ao local, instruídas com fotografias. Também serão confeccionados estudos de ventilação dominante, insolação, e curvas de nível do lote. Além disto, serão produzidos mapas para identificação do traçado urbano, especificação dos acessos e todas as características do entorno imediato e distante.

Em relação à fase de projeto propriamente dita, realizar-se-á planejamento estratégico de projeto, além de definição de conceito e partido arquitetônico de forma a estruturar o projeto desde sua concepção. Serão realizados estudos preliminares, buscando analisar e avaliar as soluções projetuais que melhor se encaixam no projeto, indicando as diretrizes que deverão ser seguidas na confecção do anteprojeto.

Depois, serão elaboradas as plantas, cortes, implantações, fachadas, detalhamentos e demais elementos que compõem projetos técnicos de arquitetura. Por fim, será realizada maquete 3D virtual para melhor exemplificação do projeto elaborado.

2 ESTUDOS DE CASO

Na sequência serão apresentadas análises de duas obras correlatas, com o objetivo de embasar, referenciar e inspirar o projeto que será desenvolvido mais adiante neste mesmo trabalho. Através do estudo e análise destas obras, será possível compreender as estratégias de projeto utilizadas, as soluções adotadas em cada uma delas, bem como avaliar questões específicas de *design* e funcionalidade utilizadas no interior das edificações, objetivando definir intenções bem específicas para o projeto em desenvolvimento.

2.1 Container *Coworking* – Itajaí/SC

A primeira obra correlata que será estudada e analisada é denominada *Container Coworking*. Além de projetar o espaço, o próprio Arquiteto Rodrigo Kirck e seus colaboradores trabalham diretamente neste mesmo ambiente *coworking* em questão. Toda a ficha técnica da obra estudada pode ser verificada de forma direta na Tabela 1.

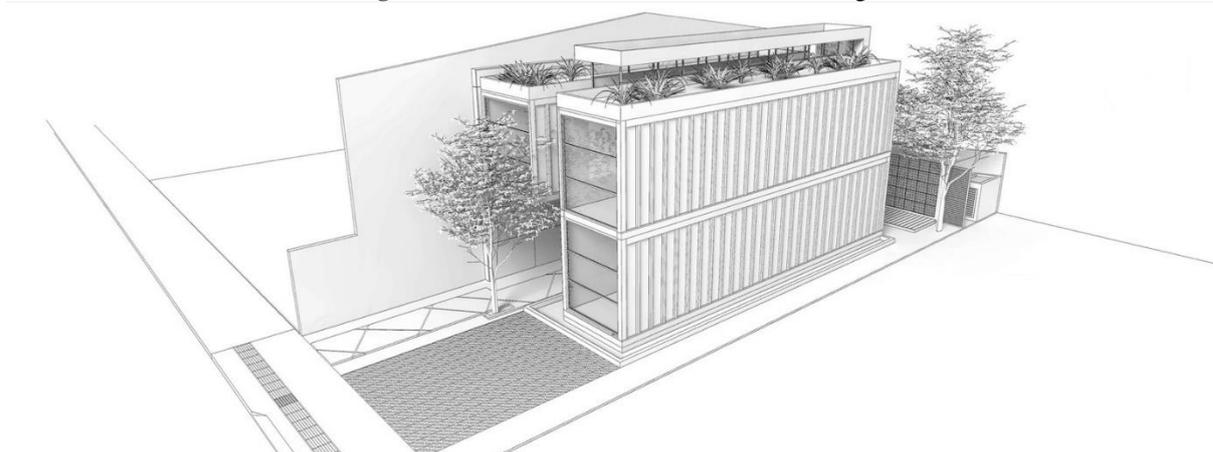
Tabela 1 - Ficha Técnica Container Coworking

FICHA TÉCNICA	
Tipologia	Espaço Coworking - Obra Nova
Projeto	Container Coworking
Área Construída	135 metros quadrados
Autor do Projeto	Rodrigo Kirck Arquitetura
Localização	Rua Tubarão, nº 182, Itajaí/SC
Ano do Projeto	2016

Fonte: O Autor.

O principal motivo da escolha desta obra está na escala que a edificação toma, por se tratar de espaço *coworking* com área reduzida, voltado para atender um público menor, e com capacidade para ser replicado, dado seu método construtivo (baseado em *containers*), bem como sua modulação específica, conforme modelo em três dimensões apresentado na Figura 4.

Figura 4 - Modelo 3D do Container Coworking.



Fonte: Rodrigo Kirck Arquitetura, 2016.

De acordo com (ARCHDAILY, 2016), e nas palavras da equipe que realizou o projeto:

O projeto Container, situado na cidade portuária de Itajaí (SC) tem como objetivo intervir sobre um modelo conceitual, interagir com as questões da sustentabilidade, propor uma construção modular industrializada e ao mesmo tempo possibilitar, através da arquitetura e criatividade, a aproximação com a natureza e arte.

Assim, verifica-se que o projeto teve intuito de integrar diversas questões de sustentabilidade, além de propor solução projetual modular e industrializada, e ao mesmo tempo propor arquitetura criativa e próxima da natureza e arte.

2.1.1 Conceituação

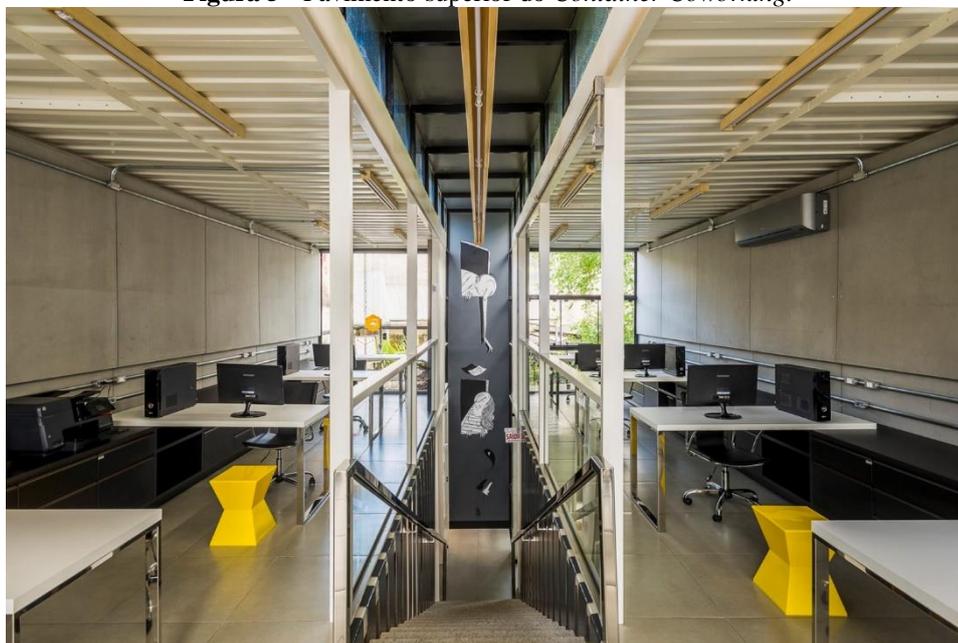
Trata-se de uma obra nova, construída especialmente para o fim que se destina, qual seja o trabalho coletivo em formato *coworking*. Segundo o ARCHDAILY (2016), *site* especializado em exposição e apresentação de projetos de arquitetura, o projeto é composto por dois volumes monolíticos afastados entre si, e cada um desses volumes conta com dois *containers* sobrepostos. Existe também uma abertura zenital central neste afastamento, que se estende em todo o comprimento da obra, minimizando a necessidade de utilização de iluminação artificial. Além desta abertura zenital, o projeto conta também com dois grandes telhados-jardins sobre estes blocos monolíticos, que colaboram com a redução do impacto da radiação solar, captam águas das chuvas para reuso, propiciando aproveitamento eficiente das águas da chuva e reduzindo o impacto no sistema de drenagem de águas pluviais no entorno imediato.

Nas palavras do próprio idealizador do projeto, Rodrigo Kirck:

Container é um laboratório, por assim dizer. Neste espaço repleto de significados, foram divididas memórias com uma equipe de arquitetos e somam experiências com outros profissionais de criação em design, fotografia e arte através de um Coworking. O resultado desta conta é uma verdadeira multiplicação de inspirações traduzidas em projetos. Tudo no Container tem uma razão de ser, desde a logomarca que faz menção à origem indígena do arquiteto, aos laços afetivos que mantém com a cidade de Itajaí e a sua ligação com a indústria naval, representada pelo próprio container. (KIRCK, 2016, [on-line](#))

É possível verificar que, absolutamente todos os aspectos do projeto foram pensados pela equipe que o desenvolveu, desde a logomarca (que faz referência à origem indígena do arquiteto chefe) até as questões culturais da cidade de Itajaí, além da forte presença da indústria naval no local. Na Figura 5 se observa a parcela superior interna da edificação.

Figura 5 - Pavimento superior do *Container Coworking*.



Fonte: Rodrigo Kirck Arquitetura, 2016

Na Figura 5 é possível verificar que o interior da edificação é muito refinado, mesmo sendo utilizados materiais e técnicas simples, trazendo aconchego, conforto térmico e visual, além de integração aos usuários do espaço.

No interior deste ambiente, nota-se clareza na apresentação dos materiais, além da utilização de formas retilíneas e simples nos acabamentos e bancadas de trabalho. Os tons são predominantemente pastéis, oriundos dos próprios materiais cimentícios e amadeirados de revestimento, sendo utilizados também alguns poucos pontos focais em cores fortes, como por exemplo o amarelo nas banquetas.

Agora, na Figura 6 pode ser observado duas parcelas do térreo, uma delas da parte interna de recepção e a outra da região de descompressão externa voltada ao descanso dos usuários.

Figura 6 - Detalhes do térreo interno e externo do *Container Coworking*.



Fonte: Rodrigo Kirck Arquitetura, 2016

Na **Figura 6** se nota que os detalhes de iluminação da arquitetura foram distribuídos através de grandes luminárias também retilíneas, posicionadas sobre as bancadas de trabalho, em toda extensão das áreas de trabalho. Todas as instalações são aparentes, distribuídas através de eletrodutos e caixas de passagem elétricas, que fazem a ligação dos sistemas de iluminação e tomadas elétricas.

2.1.2 Contextualização

A cidade de Itajaí está localizada no estado de Santa Catarina, na região sul do Brasil, é uma cidade litorânea, banhada pelo oceano atlântico, com praias muito movimentadas e com turismo de lazer totalmente ativo. A cidade fica a aproximadamente 99,3 quilômetros de distância de Florianópolis, capital do estado. Além disso, a cidade conta com aproximadamente 220 mil habitantes (censo 2020), considerada de médio porte, sendo então a sexta cidade mais populosa do estado de Santa Catarina. Na Figura 7 verifica-se a relação da edificação estudada em relação à cidade, ao estado de Santa Catarina e o País.

Por meio da Figura 8, nota-se que o imóvel está a uma quadra de distância da praia, aproximadamente 190 metros, está próxima ao maior porto/marina turístico da cidade (Marina Itajaí), conta com alguns restaurantes no entorno imediato, além de hotéis, igreja e centros médicos/hospitais.

Além disso, a edificação está situada em área considerada nobre do município, e conta com todas as benfeitorias e infraestruturas públicas necessárias, como por exemplo pavimentação asfáltica na via de acesso, iluminação pública, distribuição de água potável, coleta de águas pluviais e esgoto, entre outras.

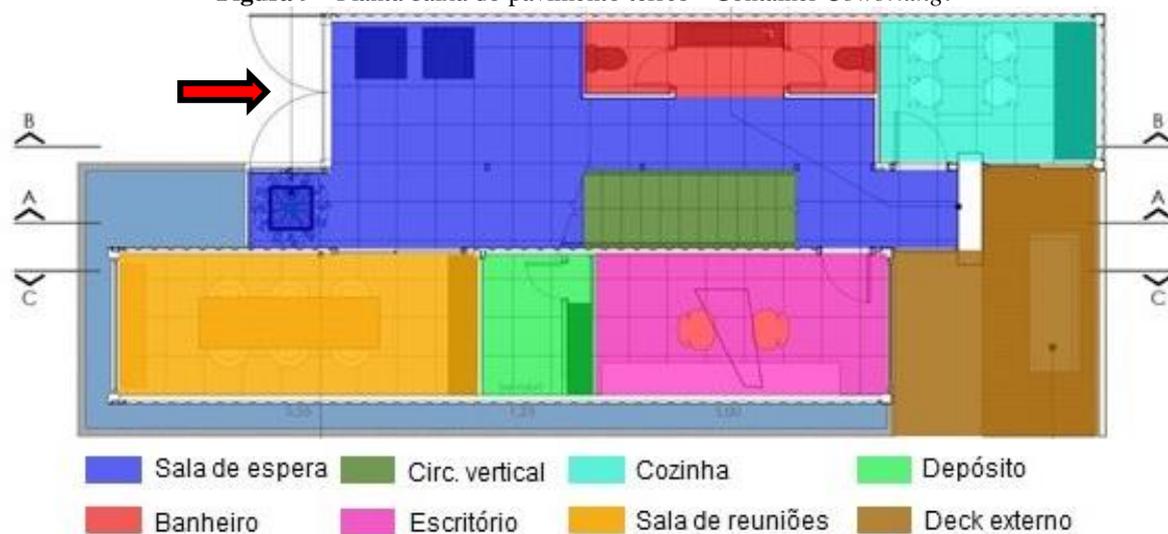
2.1.3 Configuração funcional

Em relação aos projetos técnicos, nota-se que o partido arquitetônico surgiu da utilização dos *containers* portuários, utilizando de material já existente nas imediações, e com intuito de elaborar espaço de trabalho compacto, totalmente integrado e aberto, com grande permeabilidade visual interna e externa.

A primeira coisa importante a se notar, a respeito da configuração formal e funcional, consiste basicamente na distribuição dos espaços em dois pavimentos, buscando a separação da área de trabalho das demais áreas da edificação, sendo que a área de trabalho fora implementada total e exclusivamente no pavimento superior, reservando assim as áreas de espera, sala de reuniões, cozinha, depósito e banheiros no nível térreo.

No nível térreo, foram distribuídos os ambientes buscando integração social desprendida do trabalho, que acaba incentivando e propiciando o *networking* entre os usuários, além do ócio criativo e repouso quando necessário. Ali existem uma sala de espera para clientes, uma sala de reuniões para até 6 pessoas, dois lavabos, uma cozinha para 4 pessoas, escritório com armários privados, almoxarifado e *deck* externo para repouso. A Figura 9 apresenta a configuração formal do térreo da edificação.

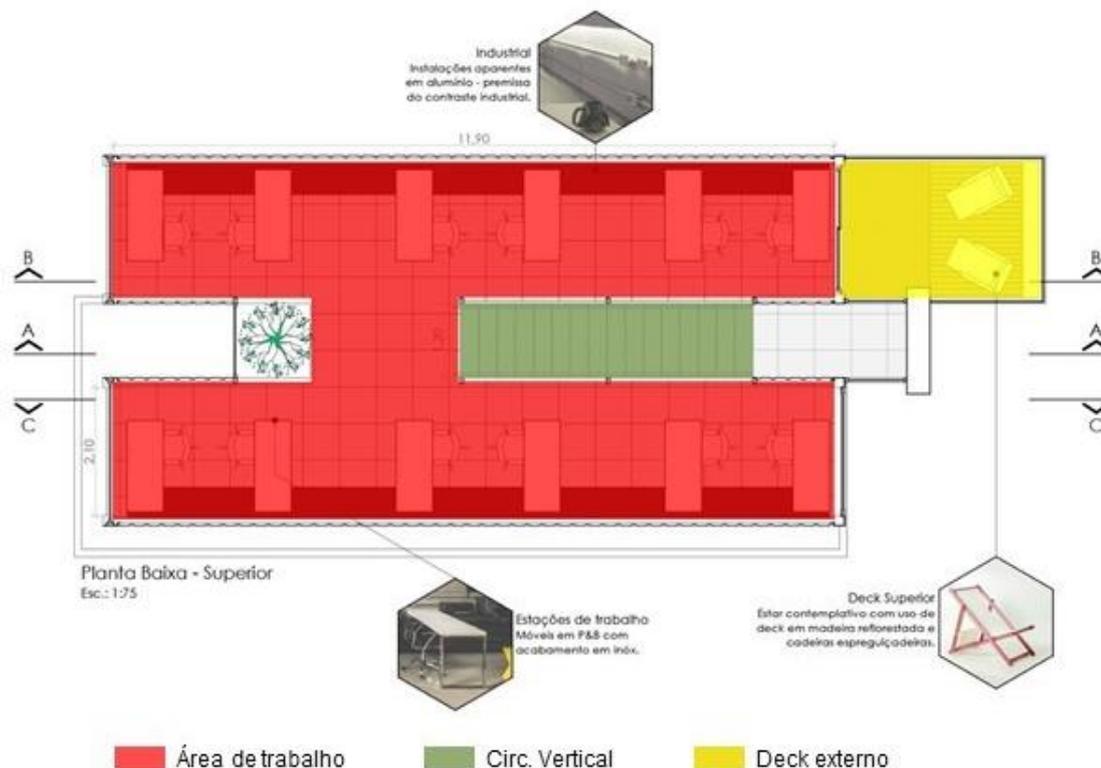
Figura 9 - Planta baixa do pavimento térreo - Container Coworking.



Fonte: Rodrigo Kirck Arquitetura, 2016. Edição pelo Autor.

Analisando o pavimento superior, nota-se que toda a área é composta por espaço amplo e integrado, onde estão dispostas 12 estações individuais de trabalho, oportunizando ocupação de até 12 pessoas trabalhando simultaneamente, além de possuir também um *deck* externo para repouso. Analisando a Figura 10, se observa o layout do pavimento superior da edificação em análise.

Figura 10 - Planta baixa do pavimento superior - Container Coworking.



Fonte: Rodrigo Kirck Arquitetura, 2016. Edição pelo Autor.

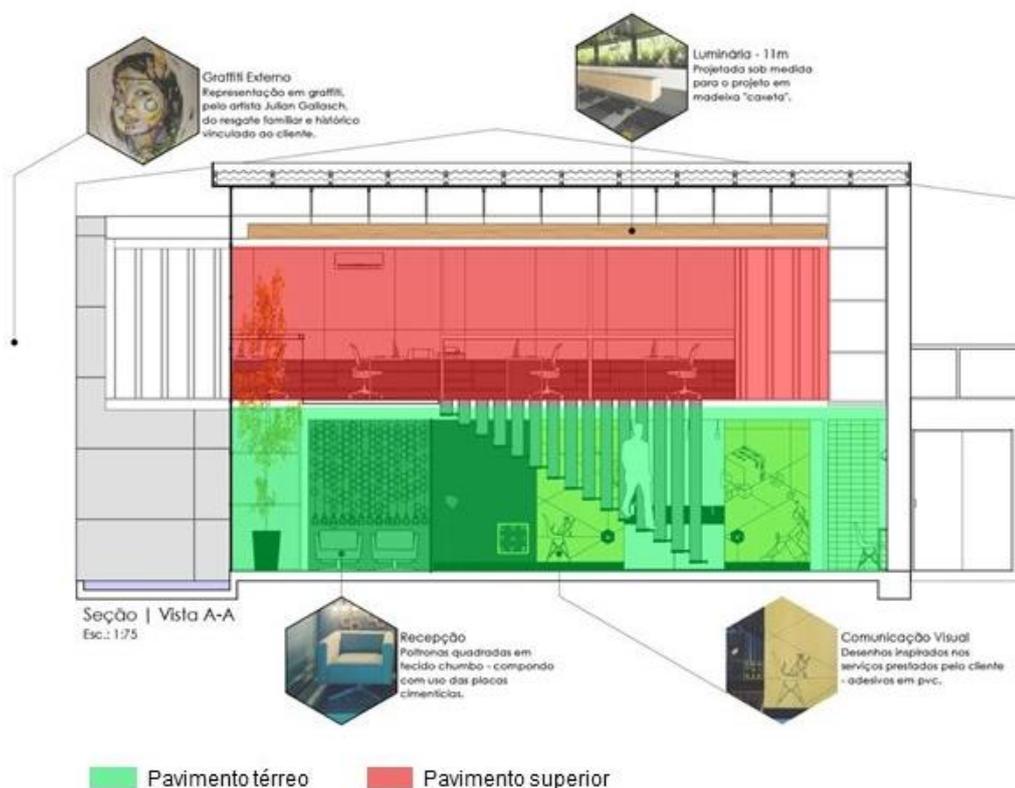
É fácil perceber que as plantas técnicas apresentam *layout* muito bem solucionado em ambos os pavimentos, além de trazer consigo parte do detalhamento específico do projeto de interiores.

2.1.4 Configuração formal e tecnológica

Analisando a forma do edifício, nota-se a existência de dois volumes monolíticos afastados entre si, criando abertura zenital na parcela central, sendo que cada um destes volumes é composto por dois *containers* sobrepostos. Portanto, é certo dizer que o formato da edificação é retilíneo e totalmente geométrico, composto por retângulos de quinas retas, oriundas especialmente do método construtivo adotado, qual seja a utilização de *containers* para a estruturação e fechamento da edificação.

Outro ponto de extrema relevância é a distribuição em dois pavimentos para a distribuição dos ambientes, conforme podemos inferir dos cortes apresentados na Figura 11 e Figura 12, senão vejamos.

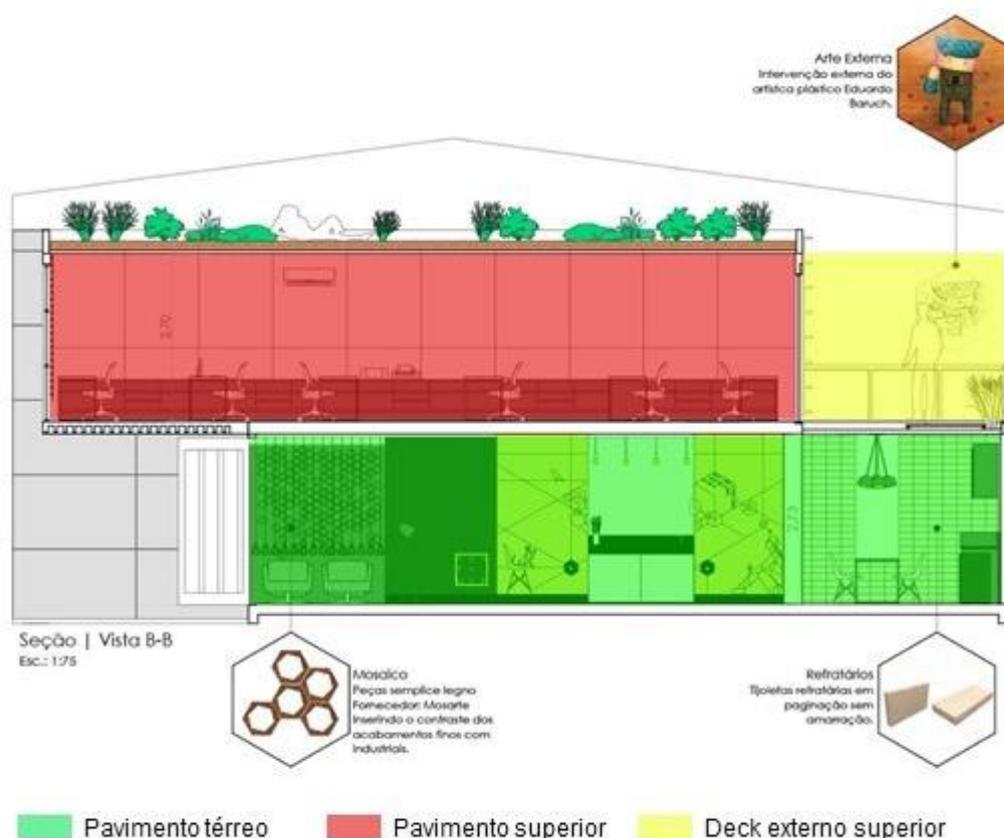
Figura 11 - Corte AA' - Container Coworking.



Fonte: Rodrigo Kirck Arquitetura, 2016. Edição pelo Autor.

No pavimento térreo encontram-se as áreas sociais não relacionadas diretamente ao trabalho, ao passo que a parcela superior funciona exclusivamente para trabalho, com a distribuição de doze bancadas. A circulação vertical é feita através de uma escada com 15 degraus, elaborada de forma a se confundir com uma obra de arte no interior do imóvel.

Figura 12 - Corte BB' - Container Coworking.



Fonte: Rodrigo Kirck Arquitetura, 2016. Edição pelo Autor.

Além da sobreposição dos *containers*, os dois blocos monolíticos foram posicionados de forma a criar uma área de cobertura externa na face frontal, bem como um *deck* externo na parcela superior, fazendo com que a própria configuração da estrutura de containers propusesse novos ambientes úteis na edificação.

Os cortes apresentados colaboram e facilitam a compreensão da edificação, sempre fazendo menção aos vários detalhes relevantes para a determinação da identidade visual buscada em projeto, como os grafites artísticos, as luminárias, detalhes da recepção e demais comunicações visuais inseridas no projeto.

Ainda, a escada que faz a ligação da área social e espaço de trabalho é construída no estilo flutuante, estruturada através de elementos de fixação laterais e superiores, é constituída

de materiais metálicos e revestida com granitos claros, conforme se observa na Figura 13 a seguir.

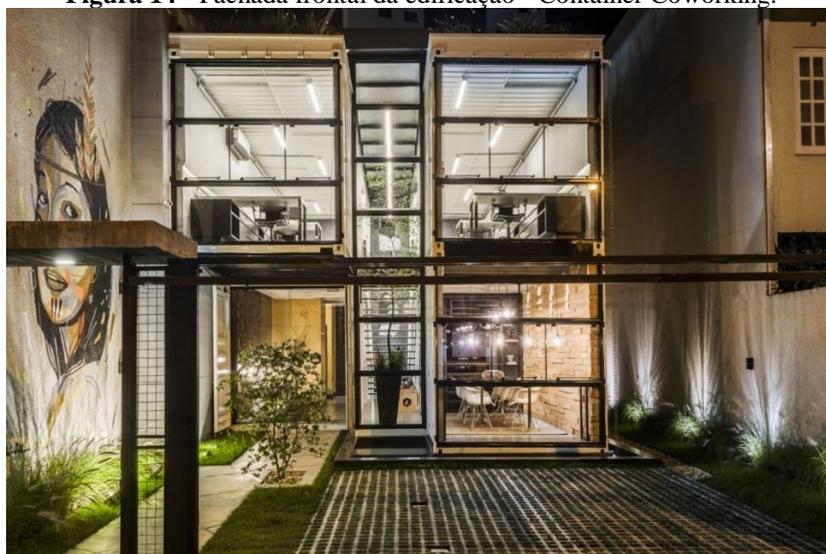
Figura 13 - Fachada frontal da edificação - Container Coworking.



Fonte: Rodrigo Kirck Arquitetura, 2016.

A qualidade plástica também é um elemento considerado na elaboração do projeto pelos arquitetos, que diga-se de passagem, alcançaram qualidade visual extremamente marcante e divergente dos imóveis vizinhos. Ainda, na Figura 14 é apresentada a fachada frontal em período noturno da edificação:

Figura 14 - Fachada frontal da edificação - Container Coworking.



Fonte: Rodrigo Kirck Arquitetura, 2016.

A edificação conta com muita permeabilidade visual, tanto em relação a parcela interna quanto a externa, que fora alcançada através da utilização de grandes aberturas e fechamento em vidro, com dimensões que vencem totalmente as faces frontais dos *containers*. Esta forma de utilização dos vidros torna os ambientes muito agradáveis e comunicativos, bem como propicia sensação de ligação com a natureza (parcela posterior) e com a cidade (parcela frontal).

Este projeto fora tomado como obra correlata especialmente porque possui identidade visual muito marcante, transparecendo e delimitando perfil mais arrojado dos usuários de espaços *coworking*, além de se tratar de projeto elaborado e construído a partir de *containers*, consequentemente seguindo uma modulação específica, que o torna replicável em outros locais no País e no mundo, além de atender totalmente ao programa de necessidades proposto de forma totalmente eficiente e satisfatória.

2.2 Sinergia Cowork Palermo – Montevideú/Uruguai

A segunda obra correlata que será estudada e analisada é denominada *Sinergia Cowork Palermo*. Esta obra se trata de um espaço *coworking* também atualmente em pleno funcionamento, conta com 1400 metros quadrados de obra construída, e tem como base a utilização de um espaço “reciclado” no estilo *retrofit*, que anteriormente funcionava como uma carpintaria, oficina mecânica, estúdio de cinema e armazém. Isto pode ser constatado ficha técnica apresentada na Tabela 2 a seguir.

Tabela 2 - Ficha Técnica Sinergia Cowork Palermo

FICHA TÉCNICA	
Tipologia	Espaço Coworking - Retrofit
Projeto	Sinergia Cowork Palermo
Área Construída	1400 metros quadrados
Autor do Projeto	Emilio Magnone e Marcos Guiponi
Localização	Avenida Gonzalo Ramírez, nº1675, Montevideú/Uruguai
Ano do Projeto	2014

Fonte: O Autor.

Segundo o (ARCHDAILY, 2017), esta edificação fora construída através do uso de alvenaria convencional e madeira, sendo que a intervenção realizada buscou manter a estética do prédio pré-existente, sendo totalmente feita através da implementação de estruturas leves e completamente removíveis, utilizando-se de vigas metálicas e painéis isolados estruturais, e usando cores neutras (branco e cinza claro), onde as outras cores surgem dos colegas de trabalho, vegetação e mobiliário.

O principal motivo da sua escolha está também na escala que a edificação toma, e por se tratar de espaço *coworking* com área relativamente elevada, voltado para atender um público maior, aproveitando ainda edificação pré-existente, sem alterar drasticamente sua forma, reabilitando o imóvel e alterando apenas sua função, como observa-se na Figura 15.

Figura 15 - Fotografia interna do Sinergia Cowork em funcionamento.



Fonte: magnone.com.uy/comercial/sinergia (acesso em 04/05/2021).

De acordo com (ARCHDAILY, 2017):

Nas palavras da equipe que realizou o projeto: “Sinergia Cowork começou como um projeto de desenvolvimento imobiliário, com 32 escritórios e 4 salas de reuniões para aluguel.” Os escritórios funcionam como um *coworking*: um conceito recente nos espaços de escritórios contemporâneos, onde o usuário se insere em um ambiente colaborativo heterogêneo que melhora seu trabalho e habilidades sociais.

Assim, compreende-se que o projeto contempla grande número de escritórios e salas de reunião para aluguel, todos em formato de trabalho colaborativo, que é um conceito contemporâneo e atualizado de trabalho, de forma a propiciar o desenvolvimento das habilidades sociais dos usuários.

2.2.1 Conceituação

Trata-se de uma obra pré-existente, reabilitada especialmente para o fim que se destina (arquitetura Retrofit), qual seja o trabalho coletivo em formato *coworking*, onde os ambientes da edificação são separados em dois pavimentos através da implementação de um mezanino.

O primeiro pavimento comporta alguns dos ambientes de trabalho coletivo, incluindo estações de trabalho com mesas e cadeiras que possibilitam maior quantidade de usuários em neste espaço, além das salas de reuniões reservadas para atividades privativas. O segundo pavimento é em formato de mezanino com o centro vazado (pé direito duplo), composto por estruturas metálicas. Neste pavimento estão localizadas as salas para escritórios com menor área útil, buscando atender pessoas mais reservadas, além de oficina de impressão em 3D, espaço de trabalho coletivo e colaborativo, estúdio de fotografia e sala de estar.

Na Figura 16 é possível verificar as cores que compõem o Sinergia Cowork Palermo, sendo predominantemente tons neutros, como cinza e branco. As demais cores do espaço aparecem exclusivamente no mobiliário e na vegetação.

Figura 16 - Pavimento térreo do Sinergia Cowork em funcionamento.



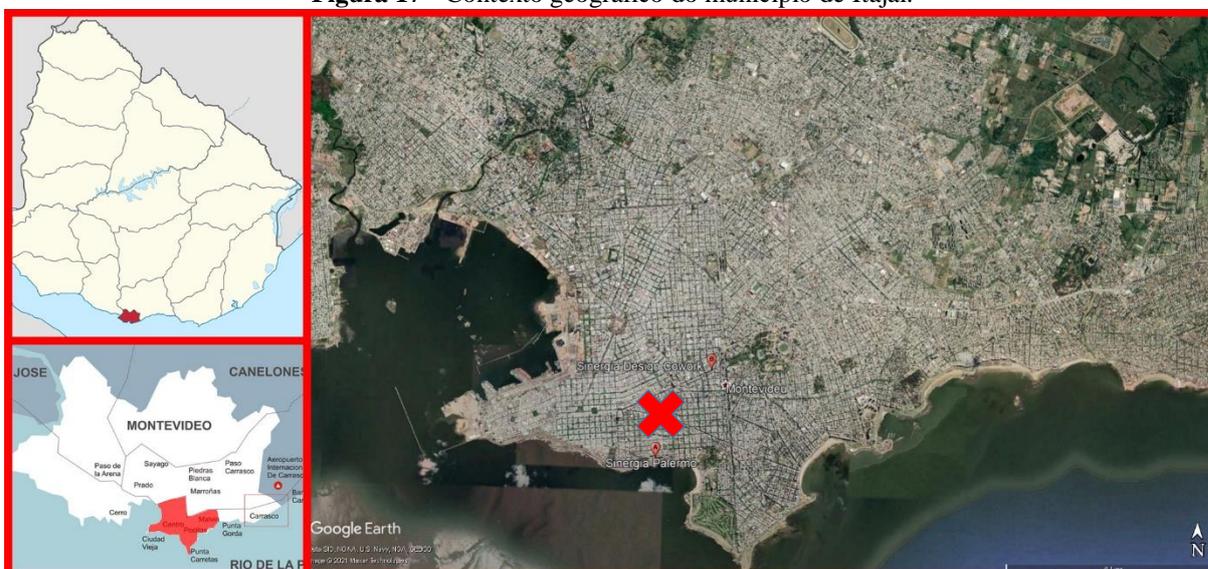
Fonte: magnone.com.uy/comercial/sinergia (acesso em 04/05/2021).

Os elementos como a vegetação e mobiliários formam a coloração dos ambientes e os torna dinâmicos. Aliado a tudo isto, a disposição dos ambientes no mezanino separadamente dá destaque e demarca fortemente a identidade visual do projeto. As plantas também favorecem o espaço, dando charme e vitalidade aos ambientes, trazendo harmonia e retirando a sensação de aridez, enquanto as cores deixam o espaço moderno e mais agradável. Os ambientes inseridos no mezanino oportunizam um local mais reservado para encontros, além de otimizarem o espaço, criando novas áreas úteis, garantindo que o pé direito duplo do térreo seja utilizado para maior integração visual.

2.2.2 Contextualização

A cidade de Montevidéu está localizada no estado homônimo (Montevidéu), na região sul do Uruguai, e se trata de cidade litorânea, banhada de um lado pelo rio de La Plata, e por outro lado pelo Oceano Atlântico, portanto se trata de cidade muito movimentada pelo turismo a lazer. É a cidade capital do País, além de ser a maior cidade deste País, tendo quase a metade da população de todo o País concentrada em uma única cidade, que totaliza aproximadamente 1,4 milhões de habitantes. Desta forma, pode ser considerada uma metrópole nacional, com elevadíssimo desenvolvimento e alto índice de atividade econômica. Na Figura 17 se verifica a relação da edificação estudada em relação ao município, bem como o estado de Montevidéu e o País.

Figura 17 - Contexto geográfico do município de Itajaí.



Fonte: O autor.

Desta figura, é possível observar que se trata de cidade litorânea, banhada diretamente pelo Oceano Atlântico e pelo Rio de La Plata, localizada na região sul do Uruguai, capital do estado homônimo de Montevidéu. Indo adiante, na Figura 18 é possível verificar o entorno próximo do local onde está inserida a obra em análise, sua relação íntima com as praias do entorno imediato, bem como as edificações úteis mais próximas.

Figura 18 - Estudo do entorno próximo do imóvel objeto de análise.



Fonte: O autor.

Desta imagem é possível tomar que o imóvel está a uma quadra e um campo de futebol de distância da praia mais próxima, em aproximadamente 270 metros, e é localizada diretamente em frente a uma faculdade (Universidad del trabajo del Uruguay) e de uma escola pública (CETP UTU Escuela Palermo), possui alguns restaurantes no entorno imediato, bem como hotel, e diversos centros que fomentam e propiciam a prática esportiva.

Além disto, a edificação está situada em área considerada nobre do município, e conta com todas as benfeitorias e infraestruturas públicas necessárias, como por exemplo pavimentação asfáltica na via de acesso, iluminação pública, distribuição de água potável, coleta de águas pluviais e esgoto, entre outras benfeitorias úteis.

2.2.3 Configuração funcional

Em análise aos projetos técnicos, nota-se que o partido arquitetônico surgiu da utilização da estrutura pré-existente no local, com a adição de elementos metálicos leves e removíveis, para o caso da desocupação do espaço no futuro, bem como a integração total dos ambientes internos, a fim de promover a integração e valorizar a relação dos usuários. Ainda, houve

respeito à edificação pré-existente, que não passou por grandes alterações em nenhum aspecto, tanto nas fachadas quanto na cobertura.

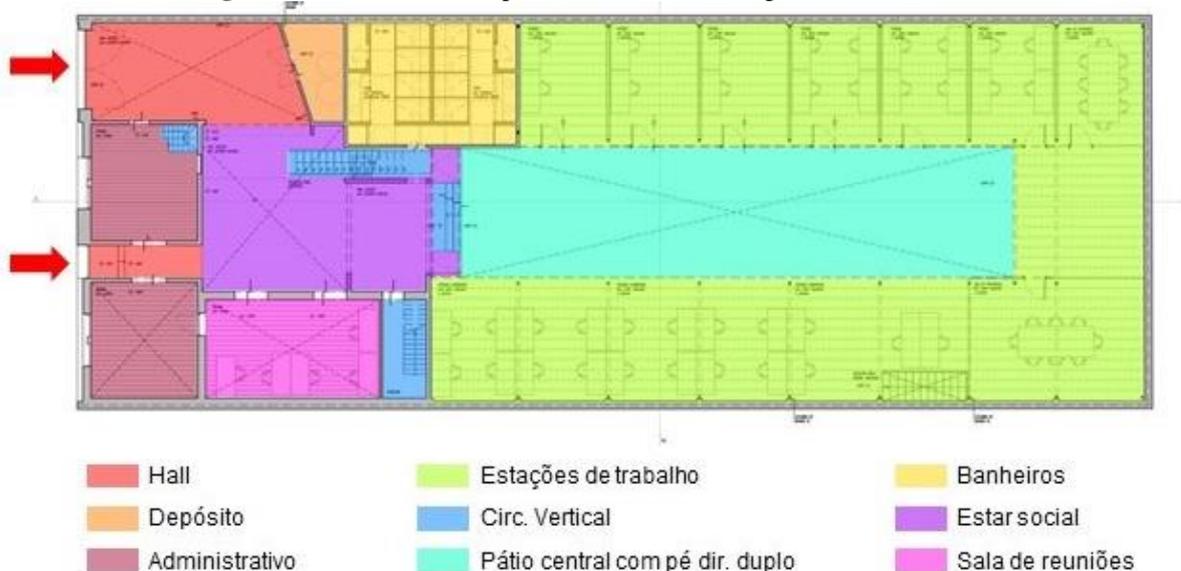
Note-se a respeito da distribuição dos ambientes e configuração formal, consiste basicamente na distribuição dos espaços em três pavimentos, que neste caso, o térreo e 1º pavimento foram utilizados para fins de trabalho, contudo foram separados para que a parcela inferior fosse utilizada para trabalhadores em maior número, enquanto a parcela superior é projetada para usuários que trabalham de forma mais reservada, em menor número.

Já o segundo pavimento fora reservado exclusivamente para atividades de repouso, lazer e reuniões informais dos usuários, não sendo utilizado para quaisquer fins de trabalho direto.

No nível térreo, o acesso acontece através de uma pequena abertura na porta da garagem do edifício pré-existente, que resulta na sensação de estar entrando em um local antigo, mas logo depois do acesso percebe-se a qualidade da edificação, por conta do pé-direito duplo utilizado em alguns pontos do mesmo, além dos elementos e técnicas construtivas novas.

Ainda, no pavimento térreo, são observadas principalmente as grandes áreas de estar e trabalho coletivo no formato *coworking* para até 52 pessoas sentadas, a área destinada aos banheiros, salas de reuniões, depósito e setor administrativo do local. A Figura 19 apresenta a configuração formal e funcional do térreo da edificação objeto de estudo.

Figura 19 - Planta baixa do pavimento térreo - Sinergia Cowork Palermo.

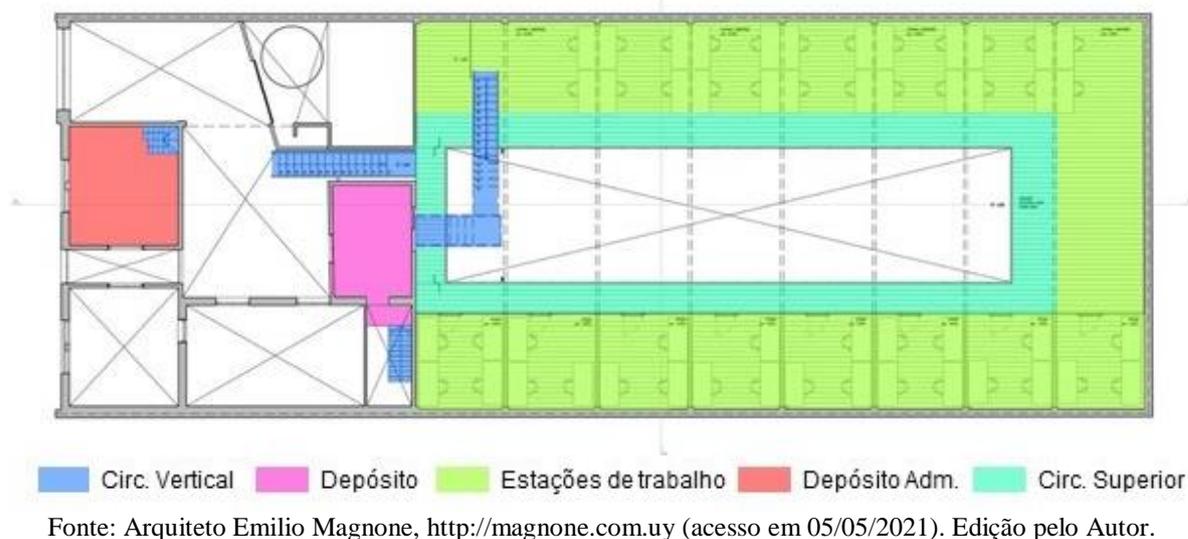


Fonte: Arquiteto Emilio Magnone, <http://magnone.com.uy> (acesso em 05/05/2021). Edição pelo Autor.

Analisando o primeiro pavimento, nota-se que toda a área é composta por espaço amplo e integrado, onde estão dispostas 50 estações individuais de trabalho, oportunizando ocupação de até 50 pessoas trabalhando sentadas simultaneamente, além de possuir também depósitos

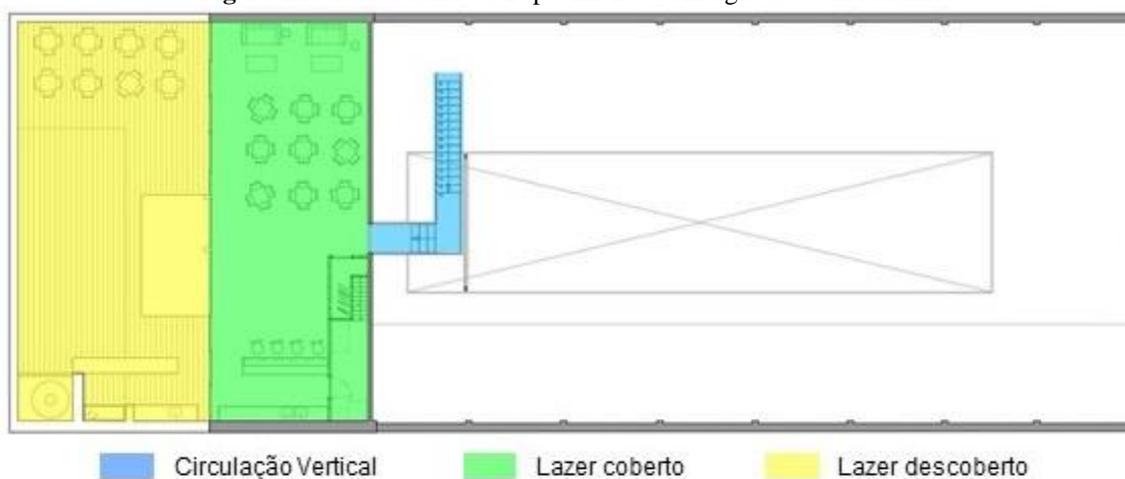
administrativos e gerais, bem como acesso à área de lazer e circulações horizontais no entorno da abertura do pé direito duplo. Agora, observando a Figura 20, tem-se a apresentação do layout do primeiro pavimento da edificação em análise.

Figura 20 - Planta baixa do primeiro pavimento - Sinergia Cowork Palermo.



Nestes dois pavimentos (térreo e 1º pavimento) são dispostas todas as áreas destinadas especificamente ao trabalho dos *coworkers*, sendo disponibilizadas 102 estações de trabalho no total, desconsiderando a utilização do pátio central, que na prática também é utilizado pelos trabalhadores, de acordo com a Figura 21.

Figura 21 - Planta baixa do 2º pavimento - Sinergia Cowork Palermo



No segundo pavimento, percebe-se área totalmente destinada às confraternizações, lazer e repouso dos usuários do espaço *coworking*, seja durante a semana ou nos finais de semana. Neste pavimento existem duas áreas específicas, sendo uma delas coberta, e a outra descoberta.

As plantas técnicas deste projeto apresentam *layout* extremamente bem solucionado em todos os pavimentos, abrangendo grande número de trabalhadores no sistema colaborativo, bem como reservando espaço para a administração do local, lazer, número suficiente de banheiros, depósito, entre outras utilidades necessárias em projetos de arquitetura, demonstrando novamente se tratar de projeto muito bem elaborado, explicando em parte o sucesso do Sinergia *Cowork* em Montevideú.

De acordo com (ARCHDAILY, 2017), o telhado e atravessando o trecho de madeira original, você pode acessar uma sala de eventos com um deck ao ar livre, que é usado nos fins de semana como um lugar de interação entre os colegas de trabalho fora do horário de trabalho.

Desta forma se verifica que o projeto contempla sala de decompressão ao ar livre, utilizada principalmente nos fins de semana para fins de interação social entre os colegas de trabalho, além do evidente trabalho colaborativo.

2.2.4 Configurações formal e tecnológica

Analisando a forma do edifício, nota-se imediatamente que se trata de edificação antiga, com aparência frontal levemente deteriorada, sem apresentar grandes sensações na fachada externa, e altura do gabarito relativamente baixa, conforme se observa na Figura 22. Todavia, o edifício surpreende na parcela interna, atendendo de forma absolutamente satisfatória todos os públicos interessados no trabalho coletivo, tendo áreas destinadas às estações de trabalho em dois pavimentos (térreo e 1º pavimento), bem como área destinada exclusivamente ao lazer. Estas áreas foram implementadas através de uma intervenção pouquíssimo invasiva, que não alterou as condições originais da edificação.

Figura 22 - Fachada principal - Sinergia Cowork Palermo.



Fonte: Arquiteto Emilio Magnone, <http://magnone.com.uy> (acesso em 05/05/2021).

Segundo o (ARCHDAILY, 2017), a entrada principal do edifício é através de uma porta de garagem, destacada pelo logotipo da empresa. O térreo é composto por um pátio central que articula escritórios com espaços de *coworking* e salas de reuniões. Os escritórios mais pequenos são distribuídos no pavimento superior, juntamente com uma oficina de impressão em 3D, estações flexíveis de trabalho, salas e um estúdio de fotografia.

Outra questão de extrema relevância é a distribuição dos pavimentos para a distribuição dos ambientes na edificação, que se deu através do aproveitamento eficiente e inteligente dos patamares, com o rebaixamento parcial do nível térreo, elevação parcial do 1º pavimento tendo o pé-direito alto, e o 2º pavimento coberto apenas de forma parcial, evitando veementemente a alteração da fachada frontal da edificação pré-existente, conforme se infere do corte apresentado na Figura 23.

Figura 23 - Corte longitudinal – Sinergia Cowork Palermo.



Fonte: Arquiteto Emilio Magnone, <http://magnone.com.uy> (acesso em 05/05/2021). Edição pelo Autor.

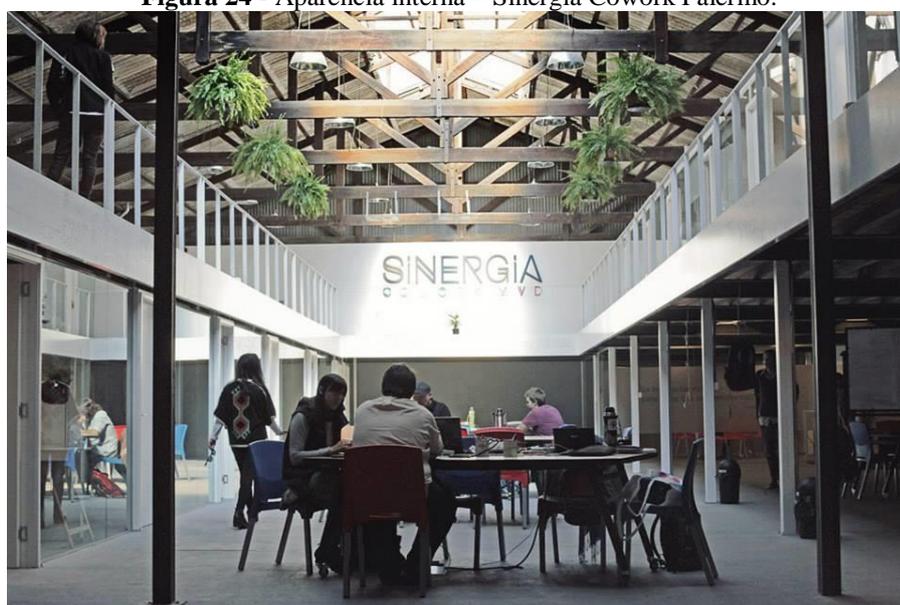
As áreas destinadas ao trabalho coletivo, seja de forma totalmente colaborativa ou reservada, são dispostas nos dois primeiros níveis (térreo e 1º pavimento), de forma que ambas as áreas sejam integradas através do pátio central, que é vazado no mezanino, tornando ambos os ambientes visualmente permeáveis e interligados, o que acaba propiciando e fomentando ainda mais o trabalho em equipes e a colaboração dos usuários.

Para que a distribuição dos níveis seja feita de forma eficiente, foram utilizadas circulações verticais, utilizando de escadas metálicas sem revestimento, deixando o ambiente com aparência voltada para o industrial, que marca a identidade visual do projeto, e faz menção à utilização de elementos leves.

A preservação da aparência externa do edifício pré-existente norteou o projeto, de forma que os projetistas utilizaram técnicas para compor o projeto respeitando a edificação existente, de forma a manter o ritmo e se confundir com a aparência dos edifícios do entorno, especialmente incluindo elementos metálicos leves e removíveis, em caso necessidade. Todavia, mesmo com estas limitações, o projeto conseguiu alcançar ótima qualidade plástica, especialmente através da utilização de mobiliários coloridos e criativos, utilização de vegetação, pinturas e grafites internos.

A Figura 24 apresenta parcela interna da edificação em pleno funcionamento em um dia comum.

Figura 24 - Aparência interna – Sinergia Cowork Palermo.

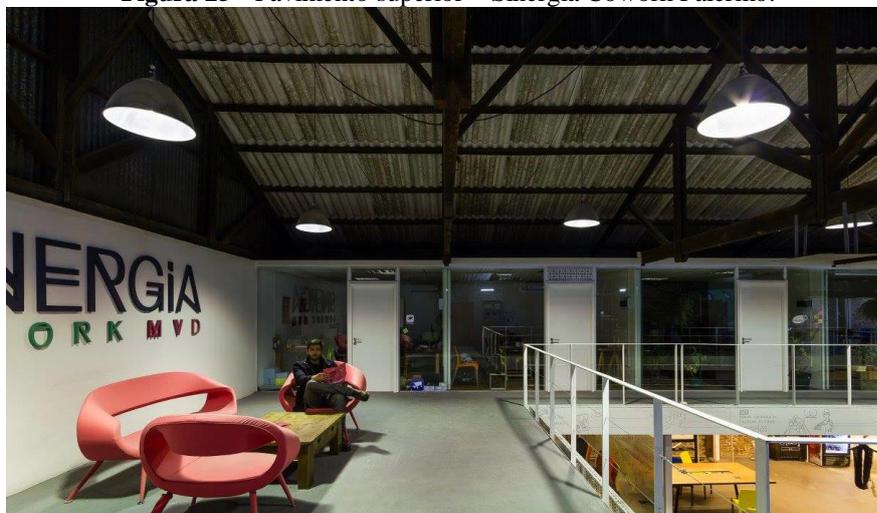


Fonte: Arquiteto Emilio Magnone, <http://magnone.com.uy> (acesso em 05/05/2021).

Nesta imagem supra é fácil verificar o contraste entre os elementos inseridos (mezanino e divisórias) na intervenção e aqueles que eram pré-existentes no imóvel original (estrutura da

cobertura e as telhas de fibrocimento do barracão). No mesmo sentido, a Figura 25 apresenta a integração entre os elementos novos (como o mezanino) e pré-existentes (madeiramento e cobertura).

Figura 25 - Pavimento superior – Sinergia Cowork Palermo.



Fonte: Arquiteto Emilio Magnone, <http://magnone.com.uy> (acesso em 05/05/2021).

Nesta imagem da Figura 25 verifica-se de forma simples e direta a presença da estrutura em madeira e telhas de fibrocimento, contrastando com os elementos metálicos novos inseridos na reabilitação da edificação.

Ainda, segundo (ARCHDAILY, 2017), no telhado e atravessando o trecho de madeira original, você pode acessar uma sala de eventos com um deck ao ar livre, que é usado nos fins de semana como um lugar de interação entre os colegas de trabalho fora do horário de trabalho.

Este projeto fora tomado como obra correlata especialmente porque possui identidade visual muito simplificada, mas com qualidade interna impressionante, sendo um sucesso absoluto dentre os espaços de *coworking* no mundo, especialmente por atender perfeitamente os usuários dos mais diversos perfis, bem como se trata de projeto elaborado a partir da reabilitação de edificação pré-existente, respeitando absolutamente as condições originais da obra construída, além de atender totalmente ao programa de necessidades proposto de forma também totalmente eficiente e satisfatória.

2.3 Soluções Projetuais

Dentre as soluções projetuais adotadas nas obras correlatas, o principal aspecto está relacionado à integração dos ambientes reservados para as estações de trabalho coletivo,

justamente o ponto principal de um espaço *coworking*. Esta integração dos espaços propicia e fomenta a interação social e, conseqüentemente, a colaboração e criatividade no trabalho.

Além da integração, notou-se que a permeabilidade visual é importante nestes espaços, e, que, a utilização de níveis/pavimentos é de grande valia em projetos de espaços de trabalho compartilhado, especialmente para a distribuição dos objetivos principais para cada ambiente.

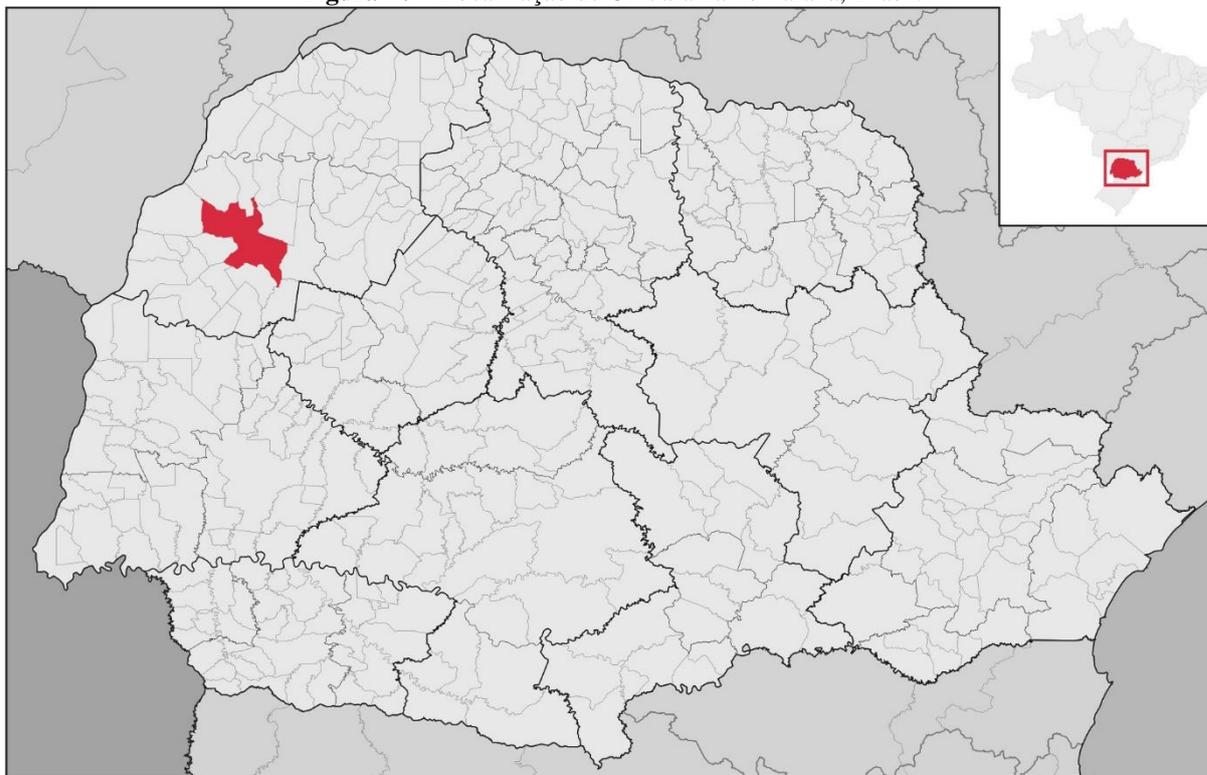
Em relação à estrutura e acabamentos, nota-se foram utilizados elementos leves, grandes vãos, estrutura pré-fabricada e divisórias com praticidade de adaptação e construção, deixando evidente que não são necessários revestimentos ou técnicas construtivas de alto custo, especialmente porque um dos objetivos de um espaço *coworking* é promover a criatividade. Desta forma, é interessante também utilizar elementos criativos de *design*, psicologia de cores e arquitetura na composição dos espaços e da edificação toda, seja ela construída desde para este fim ou reabilitada.

3 CONTEXTO DO MUNICÍPIO

O município de Umuarama é cidade polo de uma das microrregiões noroeste do estado do Paraná. Conforme se infere no PMAI/2018 (Programa Municipal para Atração de Investimentos): “A área do município de Umuarama é de 1.232,79 quilômetros quadrados, segundo o IBGE, fazendo limite com os municípios de Cruzeiro do Oeste, Maria Helena, Mariluz, Perobal, Xambrê, Alto Paraíso, Cafezal do Sul, Ivaté, Douradina e Icaraíma. Localizada no noroeste do estado, a uma distância de 580 km da Capital (Curitiba) e a 115 km do Paraguai. Está a 430 metros acima do nível do mar, entre a latitude 23°47’55’’ Sul e a longitude 53°18’48’’ Oeste, segundo dados do IBGE.”

A Figura 26 apresenta a localização do município de Umuarama em relação ao estado do Paraná, bem como a posição do referido estado no País.

Figura 26 – Localização de Umuarama no Paraná, Brasil.



Fonte: Wikipédia, 2021. Editado pelo Autor.

O município de Umuarama é cortado por rodovias estaduais (as PR's), que são importante indutor de desenvolvimento e de ocupação humana, além de serem os principais corredores viários de transporte de produção agropecuária do Paraná, possibilitando o

escoamento de grande volume de produtos agrícolas. Além de sua importância econômica, as rodovias têm um indiscutível valor social, político, estratégico e turístico. (PMAI, 2018)

Segundo o IBGE (2020), a população estimada do município de Umuarama é de 112.500 pessoas, tendo então densidade demográfica de 81,67 hab./km². A escolarização (de 6 a 14 anos) da cidade é de 97,9%, considerada alta, o índice de desenvolvimento humano municipal é de 0,761, enquanto o PIB *per capita* é de R\$ 30.659,36, resultando em renda mensal média *per capita* de R\$ 2.554,95.

Por outro lado, a RMU - Região Metropolitana de Umuarama (que engloba todos os 24 municípios satélites), conta com 314.678 habitantes e tem PIB 7,7 bilhões de reais, que representa 2,05% do PIB paranaense (em 2015). Ou seja, se trata de região com considerável influência financeira no estado e País.

4 ANÁLISE DO TERRENO

O terreno objeto de estudo está inserido no Município de Umuarama/PR, e está localizado em uma das avenidas principais do referido município, qual seja a Avenida Paraná, especificamente no Lote 14 da Quadra 02, no bairro denominado Parque Residencial Monte Líbano, conforme podemos observar na Figura 27 a seguir, que apresenta todas as principais avenidas de fluxo e acesso no município, bem como demonstra a relação da região do terreno com todo o entorno distante do município.

Figura 27 – Localização do terreno em relação ao município.



Fonte: Google Earth Pro, 2021. Editado pelo Autor.

Nesta figura percebe-se facilmente a relação entre a região do lote (em vermelho) onde será implementado o novo Espaço *Coworking* com o entorno distante do município de Umuarama/PR, bem como é fácil a percepção dos cinco pontos de acesso ao município representados através das setas em magenta.

Em análise mais próxima, apresentada na Figura 28, nota-se a posição mais exata do lote objeto de estudo, bem como analisar sua relação com os pontos mais relevantes do entorno distante, possibilitando melhor compreensão do local de implantação do empreendimento.

Figura 28 – Terreno e pontos relevantes do entorno distante.

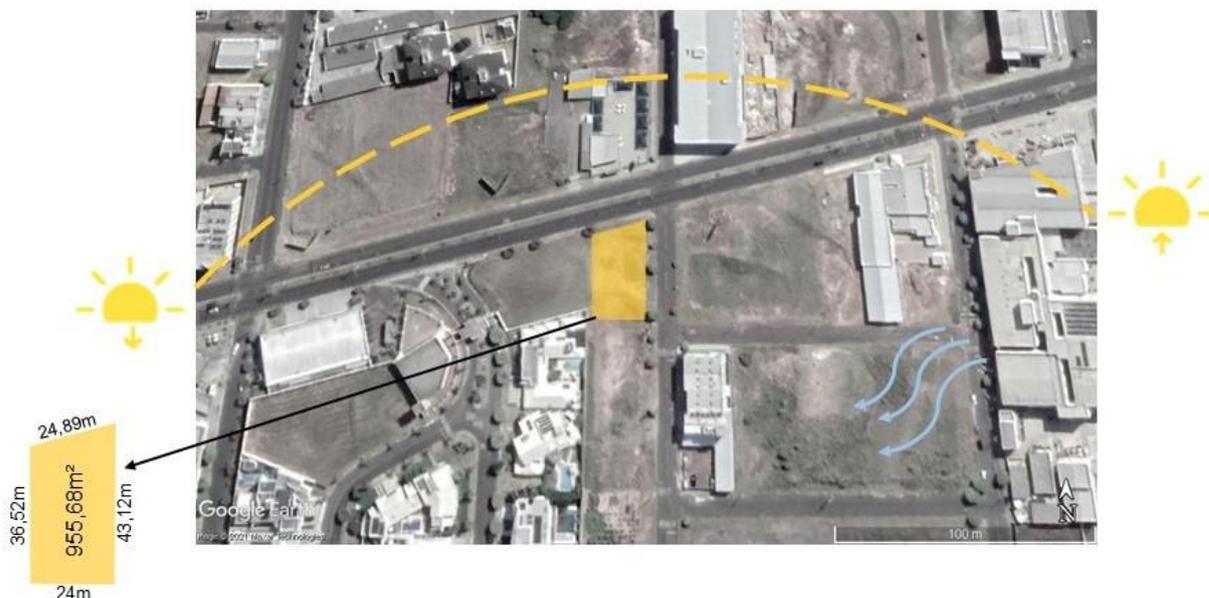


Fonte: Google Earth Pro, 2021. Editado pelo Autor.

Nesta figura observa-se a posição exata do terreno (em Vermelho), bem como os pontos mais relevantes que estão relativamente próximos ao mesmo, como por exemplo a praça Miguel Rossafa (em Amarelo), o Lago Aratimbó (em Azul), a UOPECCAN (em Magenta), o Shopping Palladium (em Verde), verifica-se, ainda, a posição das vias mais relevantes do entorno (traçado pontilhado em Laranja).

Já na Figura 29, é possível compreender de forma simples todas as condicionantes e características físicas do lote objeto de estudo, apresentando os ventos predominantes, distribuição solar, dimensões da poligonal, área útil, entre outras características relevantes, vejamos.

Figura 29 – Características e condicionantes do terreno objeto de estudo.



Fonte: Google Earth Pro, 2021. Editado pelo Autor.

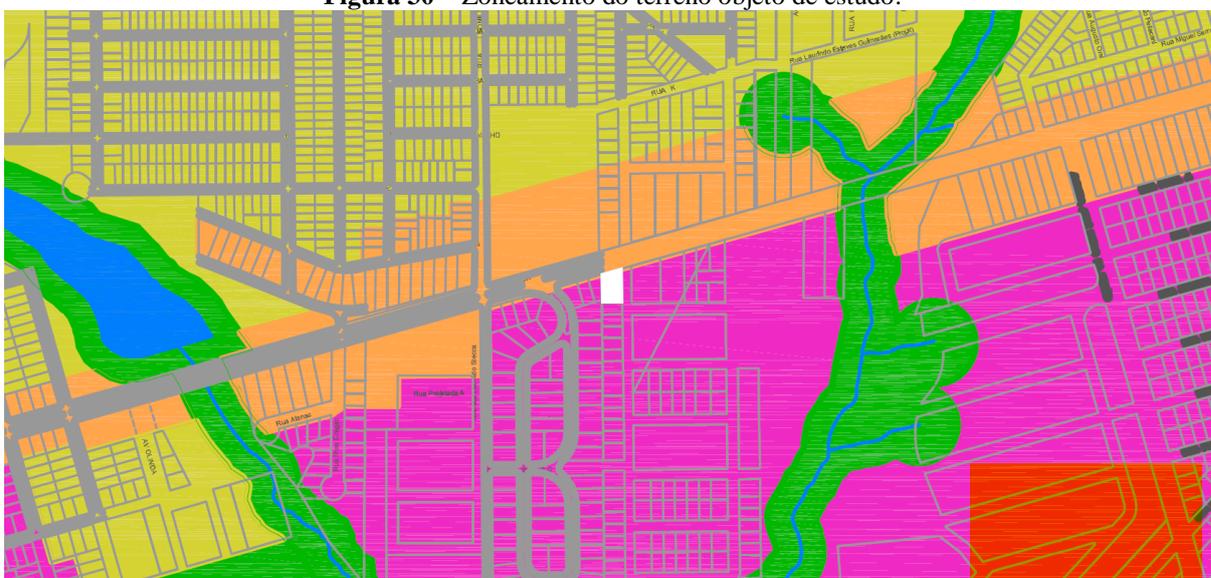
Nesta imagem percebe-se que o terreno analisado está posicionado em uma esquina da Avenida Paraná com a Rua Sleiman Daoud Abou Rahal, é composto por uma poligonal com dimensões de 43,12 x 24,0 x 36,52 x 24,89 metros, que totalizam área de 955,68 metros

quadrados, que é iluminada naturalmente com sol nascente na lateral direita e poente na lateral esquerda, bem como tem ventos predominantes que sopram de leste para oeste.

Segundo o site especializado em climatologia Weatherspark, os ventos da região de Umuarama têm velocidades médias que variam de 6,8 a 10,9 km/h, velocidades estas que são consideradas baixas, típicas de regiões subtropicais com verões quentes e invernos amenos, onde a temperatura varia de 14 °C a 32 °C.

Em relação ao zoneamento da região, o Plano Diretor do município de Umuarama (2017) classifica a região do referido terreno como ZR2 (Zona residencial 2), conforme verificado na Figura 30 a seguir.

Figura 30 – Zoneamento do terreno objeto de estudo.



Fonte: Plano Diretor de Umuarama – Zoneamento. Editado pelo Autor.

Na imagem, o lote objeto de análise está representado pela cor branca, aproximadamente no centro. Ainda, nota-se que a coloração do zoneamento onde está inserido o lote é magenta, que representa a zona ZR2 (Zona residencial 2), que conforme o Anexo VII – Tabela de Uso e Ocupação do Solo (ZR2) dispõe condições específicas, que foram resumidas no que é apresentado essencialmente na Tabela 3 apresentada na sequência.

Tabela 3 - Uso e ocupação na zona ZR2

USO	
Comercial	Permitido = C1 e C2 Permissível = C3
Taxa de Ocupação Máx.	65%
Nº de Pavimentos Máx.	6 pvto.
Altura Máx.	21 metros
Taxa de Permeabilidade Mín.	25%
Recuos	Frontal = 4m Lateral = 2m

Fonte: O Autor.

Observando-se que os usos comerciais permitidos consistem em C1 e C2, o plano diretor os descreve como sendo “atendimento direto e funcional” e “concentração de pessoas”, bem como são considerados permissíveis ocupações comerciais de “alta concentração de pessoas”. No caso em questão, por se tratar de um Espaço *Coworking*, trata-se então de um uso comercial do tipo C2, qual seja um espaço coletivo de trabalho com “concentração de pessoas”, portanto, a implementação do Espaço *Coworking* está de acordo com o que é naturalmente permitido para a região.

5 PROJETO ARQUITETÔNICO

Desenvolveu-se a proposta de projeto arquitetônico completo para a edificação de um Espaço *Coworking* eficiente e harmônico para o fluxo atual e futuro do município de Umuarama, conforme todos os estudos realizados previamente. Elaborando-se todas as etapas necessárias para o correto e integral desenvolvimento do projeto, quais sejam: Especificação de público alvo, elaboração de programa de necessidades, determinação de partido arquitetônico, definição do sistema construtivo, setorização e plano massa, projeto arquitetônico, e por fim o projeto executivo.

5.1 Proposta projetual

A proposta de projeto deste trabalho visa implementar um Espaço *Coworking* na cidade de Umuarama/PR, objetivando ofertar estruturas físicas e de apoio adequadas à demanda dos profissionais liberais e autônomos do referido município e das cidades do entorno. Ainda, tem por objetivo oferecer espaço destinado ao descanso, com área social e serviço de café.

Propor-se-á ambientes atualizados para as novas formas de trabalho que surgiram nos últimos anos, especialmente por conta do grande desenvolvimento tecnológico, cenário econômico atual e instabilidade nas relações de trabalho. Esta situação implica no crescimento constante de profissionais que demandam cada vez menos de espaços fixos/rígidos de trabalho, além de demandarem cada vez mais colaboratividade entre si. Os ambientes serão preparados para proporcionar novas possibilidades, estimulando o convívio e a interação social entre os usuários, buscando promover o espírito de comunidade e aproximação entre profissionais de diversas áreas de conhecimento.

Desta forma, serão propostos espaços que tenham estações de trabalho individuais, bem como estações de trabalho compartilhadas. Além destas, serão propostos ambientes fechados para reuniões, salas para gravação, espaço para computadores e impressão, implementação de pequena biblioteca, espaço de café social, parque descoberto para decompressão, além de uma grande explanada coberta como forma de gentileza urbana, que também servirá de área de convivência do café.

Além de compartilhar a estrutura física entre todos os ambientes, a proposta projetual promove o compartilhamento de serviços e tecnologias úteis, relacionadas principalmente à sustentabilidade, como por exemplo a captação para reuso das águas pluviais, implementação de placas fotovoltaicas para geração de energia limpa, espelhos d'água, paredes verdes e demais

vegetações para propiciar melhor qualidade ambiental, ambientes preparados para garantir o máximo aproveitamento eficiente da iluminação e ventilação natural, e bicicletário para incentivar/promover o uso de formas não-poluentes de transporte.

5.2 Público alvo

Considerando-se todos os estudos elaborados acerca da evolução dos métodos de trabalho no Brasil e no mundo, bem como a globalização que cresce exponencialmente no cenário atual, além de levar em conta as faixas etárias com maior grau de desemprego (seja por falta de emprego efetivo e/ou atividades autônomas e liberais), o projeto proposto por este trabalho busca atender como público principal os mais jovens, com idades entre 18 e 29 anos, sendo recém formados e pequenas empresas sem sede própria, especialmente porque são a pessoas/empresas em plena formação financeira, além de se tratarem de pessoas mais adeptas às mudanças recentes, que compreendem de forma mais natural o trabalho colaborativo e a internet como fonte efetiva de trabalho.

Também, como público secundário, o projeto visa atender *freelancers* e profissionais autônomos e liberais de todas as idades, bem como utilizar-se do café social para aquisição/angariação de novos clientes/consumidores. Fazendo do café uma fonte de renda e captação de clientes, tanto pela comodidade quanto pela propositura integrada da concepção arquitetônica empregada.

5.2 Design

De acordo com as lições tomadas das obras correlatas “*Container Coworking*” e Sinergia Cowork Palermo”, a proposta projetual será desenvolvida utilizando ambientes integrados visualmente, com mobiliário geométrico e simples, utilização de cores fortes, além da presença de vegetação. O uso extensivo do vidro para garantir permeabilidade visual também é lição que será utilizada no projeto.

Tomando, ainda, como referência o *design* vanguardista da Bauhaus, da renomadíssima escola de artes da Alemanha, e levando em conta seus aspectos modernistas no que diz respeito à arquitetura, *design* e artes plásticas, além de abordar princípios como a funcionalidade racional, que simplifica os volumes, formas e o uso predominantes de linhas retas e cores sólidas, a proposta projetual utilizará dos mesmos ideais, unindo a arte e a engenharia, buscando satisfazer as necessidades do projeto proposto.

Ainda, objetivando gerar tom mais leve e descontraído para o ambiente, também serão utilizadas as cores primárias no projeto desenvolvido, trazendo sensação lúdica aos espaços, a fim psicologicamente induzir os usuários à colaboratividade idealizada.

5.4 Programa de necessidades

Objetivando atender todas as necessidades dos usuários de espaços de trabalho compartilhado (*coworking*), bem como cumprir os requisitos arquitetônicos e de *design* e função necessários, foram identificadas as seguintes premissas que seguem apresentadas no Quadro 3.

Quadro 3 - Programa de necessidades

PROGRAMA DE NECESSIDADES - COWORKING										
NOME DO AMBIENTE	QTD AMBIENTES	FUNCIONÁRIOS / AMB	CLIENTES / AMB	ÁREA / PESSOA	OCUPAÇÃO MÁXIMA	ÁREA / AMBIENTE	ÁREA (m ²)	CIRC	ÁREA + CIRC (m ²)	ÁREA TOTAL (m ²)
Recepção	1	2	5	2	7	14,00	14,00		17,50	
Nichos individuais	20	0	1	3	20	3,00	60,00		75,00	
Nichos coletivos 01	6	0	4	2	24	8,00	48,00		60,00	
Nichos coletivos 02	3	0	12	2	36	24,00	72,00		90,00	
Salas de reunião	3	0	15	1,5	45	22,50	67,50		84,38	
Computação	1	0	10	4	10	40,00	40,00		50,00	
Espaço para Descanso	1	0	40	4	40	160,00	160,00	25%	200,00	1176,875
Cozinha Comunitária	1	0	6	4	6	24,00	24,00		30,00	
Banheiros	4	0	6	2,5	24	15,00	60,00		75,00	
Café Social	1	0	80	4	80	320,00	320,00		400,00	
Serviço do Café	1	4	0	8	4	32,00	32,00		40,00	
Limpeza	1	2	0	10	2	20,00	20,00		25,00	
Administrativo	1	2	2	6	4	24,00	24,00		30,00	

Fonte: O Autor.

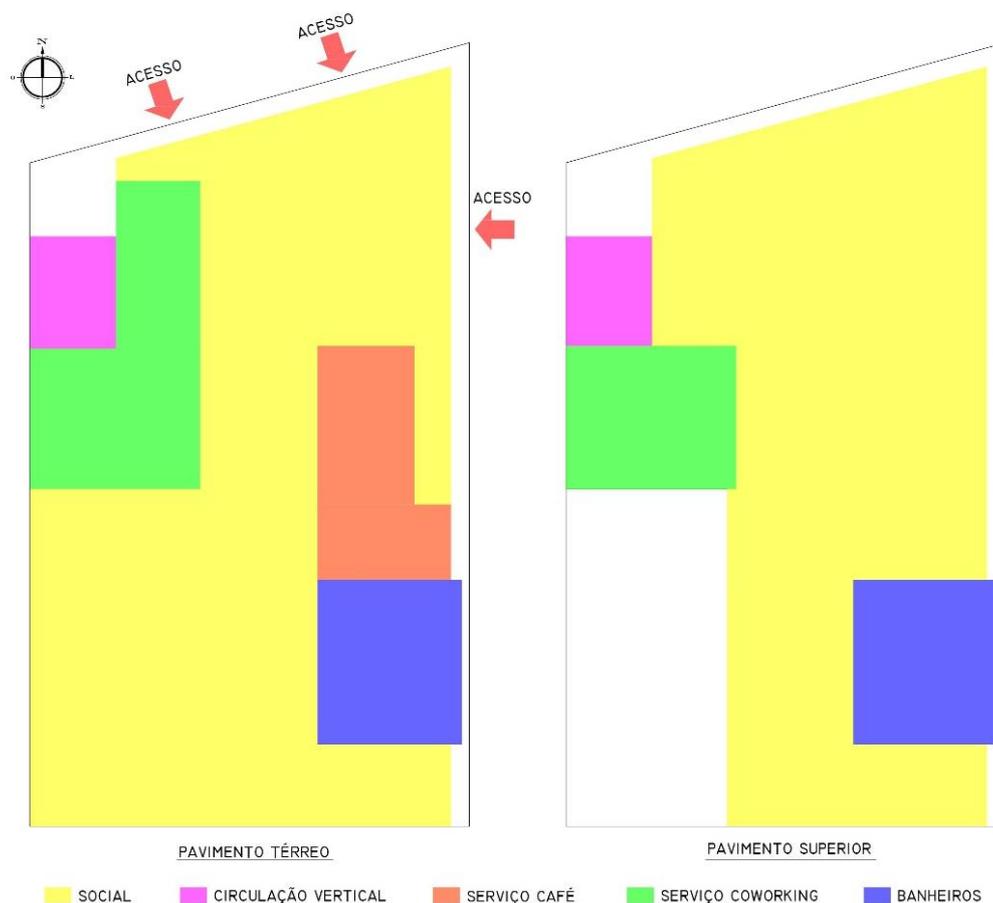
Desta forma, considerando-se todas as necessidades da edificação, bem como levando em conta a lotação máxima de 302 pessoas (10 funcionários e 292 clientes do café + *coworking*), e adotando área destinada à circulação equivalente a 25% da área dos ambientes, estima-se que são necessários aproximadamente 1.176,87 metros quadrados para a suficiente e eficiente disposição da edificação.

5.5 Setorização

A proposta de setorização do projeto parte da utilização de uma fonte estrutural principal, que além de suportar todas as cargas necessárias da edificação, direciona e setoriza todos os ambientes do edifício, ao passo que mantém a comunicação visual das áreas de uso social e garante a possibilidade de grandes vãos livres e balanços no imóvel, dando sensação ainda maior de amplitude nos espaços internos e externos, além de leveza em todo o prédio.

A Figura 31 apresenta a ideia dos principais setores da edificação, como se pode notar:

Figura 31 – Setorização.



Fonte: O Autor.

Desta forma, nota-se que os setores da edificação são bem definidos, e totalmente integrados em toda a extensão do terreno, garantindo integração entre todos os ambientes da edificação.

5.6 Partido Arquitetônico

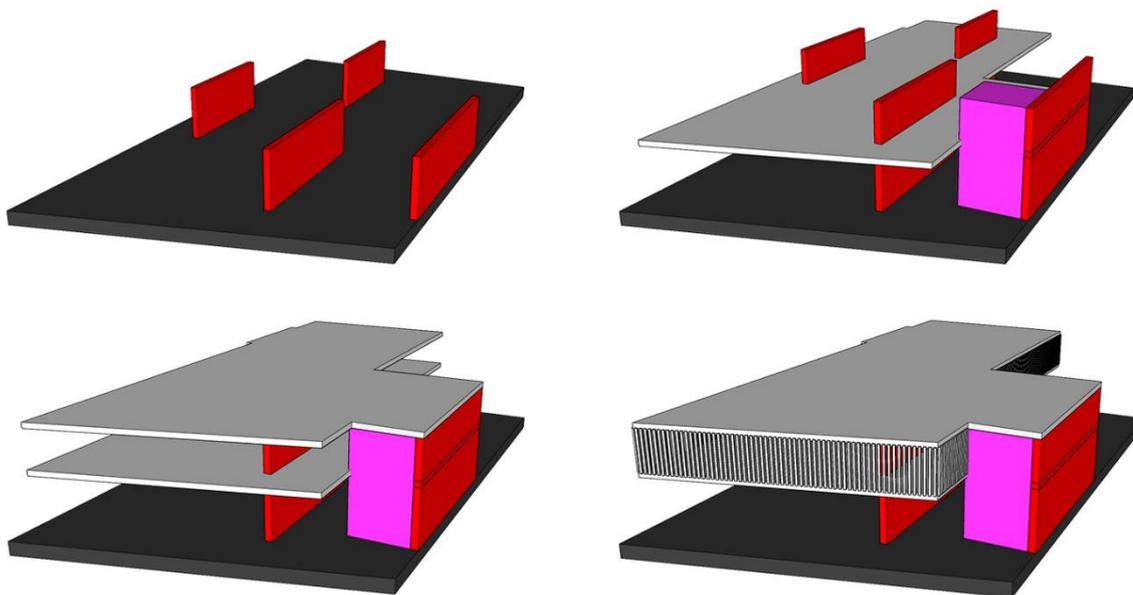
A forma e topografia elevada do terreno são propícias para desenvolvimento do projeto a partir da criação de grande explanada coberta e pátio central, os quais serão utilizados no projeto. Todavia, a ideia principal do projeto partiu da utilização da **ESTRUTURA** para geração e distribuição dos fluxos dentro da edificação.

O projeto foi desenvolvido de forma a garantir que a estrutura principal fosse disposta de maneira específica para, além de suportar todas as cargas do edifício, funcionar como meio organizador dos ambientes, gerando **INTEGRAÇÃO** em todas as áreas de vivência e sociais

do térreo e de trabalho coletivo do pavimento superior, bem como setorizar o acesso exclusivo ao espaço destinado ao *Coworking*.

A Figura 32 apresenta, de forma visual, a concepção do edifício desde a fase embrionária do partido arquitetônico até a definição da forma/volumetria.

Figura 32 – Volumetria da edificação - Plano massa.



Fonte: O Autor.

Na Figura 32 apresentada acima, compreende-se que o partido arquitetônico surge da implementação da estrutura como elemento útil na arquitetura, propiciando a setorização da edificação. Depois são implementadas duas lajes que formam os pavimentos e, por fim, a implementação de brises para garantir desempenho energético da edificação, sem prejudicar o potencial visual que o terreno propicia. Assim, verifica-se que a edificação é disposta em dois pavimentos bem definidos, sendo que o primeiro é composto principalmente pelo espaço reservado ao café social e áreas de descompressão, que fomentam a integração social, além do setor específico para acesso do espaço *Coworking*. Por sua vez, o pavimento superior é composto exclusivamente para o espaço de trabalho coletivo (*coworking*), incluindo todos os ambientes necessários para seu correto funcionamento.

Desta forma, compreende-se que o imóvel terá altura equivalente a edificações de dois pavimentos, setorizada de forma a garantir áreas úteis para o trabalho colaborativo e espaço social do café totalmente desimpedido, tanto visual quanto funcionalmente.

5.7 Sistema construtivo

Considerando-se que a estrutura é parte integrante e extremamente relevante para o projeto proposto, atuando não somente com função estrutural, mas também como parte essencial da arquitetura, o sistema construtivo deve atender às condições impostas pelos esforços solicitantes da edificação, ao passo que deve cumprir a tarefa de setorizar a arquitetura, além de servir como instrumento de *design*.

Desta forma, o sistema construtivo adotado é dado através da utilização de quatro principais pilares-parede feitos em concreto armado moldados *in-loco*, dispostos no sentido do maior vão livre/balanço, a fim de resistir aos esforços solicitantes. Ainda, tanto a laje-piso do pavimento superior quanto a laje de cobertura serão executadas a partir de uma grelha de vigas protendidas, onde serão apoiadas lajes alveolares para vedação e redução da sobrecarga. As vedações serão realizadas em alvenaria de lajotas cerâmicas e vidro laminado, buscando garantir bom desempenho térmico e o máximo de iluminação natural possível na edificação.

5 CONCLUSÃO

Em consonância com todo o exposto, levando-se em consideração todos os pontos levantados em pesquisa, que corroboram com as soluções adotadas no projeto arquitetônico apresentado. Pode-se concluir que o trabalho atendeu aos objetivos gerais e específicos pré-definidos, porque de fato foi elaborada proposta projetual de espaço *coworking* para a cidade de Umuarama/PR, atendendo todos os requisitos necessários em espaços de trabalho coletivo, como por exemplo a implementação de estações individuais e coletivas de trabalho, salas de reunião, descompressão, café social, cozinha, acessos e área computacional, solucionando desafios relacionados à nova morfologia de trabalho, bem como garantindo eficiência energética através de elementos como as *brises*, telhado verde, placas solares e reuso de água pluviais, além de qualidade ambiental e funcional, proporcionada pela integração dos ambientes, bem como bom desempenho plástico da edificação de forma global, além de evidentemente atender às normas vigentes, melhorando de forma satisfatória a qualidade de vida local, especialmente da parcela economicamente ativa da população.

REFERÊNCIAS

ALBORNOZ, S. **O que é trabalho**. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1994.

ALVES, G. A nova morfologia do trabalho no Brasil na década de 2000. *Revista de Ciências Sociais: Perspectivas*, São Paulo, v. 39, p. 155-177, jan. /jun. 2011

ANTONAGLIA, Thabata Moral (2015). **Modelo de negócios inovador. Solução mais barata para iniciar um empreendimento, o coworking virou febre no exterior e, agora, também no Brasil**. *Gestão & Negócios*. Disponível em: <<http://carreiraenegocios.uol.com.br/gestao-motivacao/44/artigo264820-1.asp>>. Acesso em: 03 maio 2021.

ANTUNES, Ricardo (2012). **A nova morfologia do trabalho no Brasil**: reestruturação e precariedade. *Nueva Sociedad* (especial em português). Disponível em: <<https://nuso.org/articulo/a-nova-morfologia-do-trabalho-no-brasil-reestruturacao-e-precariedade/>> Acesso em: 03 maio 2021.

CONTAINER / Rodrigo Kirck Arquitetura. 28 Dez 2016. **Archdaily Brasil**. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/801954/container-rodrigo-kirck-arquitetura>> Acesso em: 03 maio 2021.

COWORKING BRASIL. **Censo Coworking Brasil 2019**. Disponível em: <<https://coworkingbrasil.org/censo/2019/#distribuicao>> Acesso em: 04 maio 2021.

COWORKING BRASIL. **O que é Coworking**. Disponível em: <<https://coworkingbrasil.org/como-funciona-coworking/>> Acesso em: 04 maio 2021.

COWORKING RESOURCES. **Global Coworking Growth Study 2020**. Disponível em: <<https://www.coworkingresources.org/blog/key-figures-coworking-growth>> Acesso em: 04 maio 2021.

DIAMANTINO, Raquel Regina de Assis et al. **Conexão Coworking**. *Episteme Transversalis*, [S.l.], v. 10, n. 3, dez. 2019. ISSN 2236-2649. Disponível em: <<http://revista.ugb.edu.br/ojs302/index.php/episteme/article/view/1692>> Acesso em: 03 maio 2021.

DIEESE – PED (**Pesquisa de emprego e desemprego**). Disponível em: <<https://www.dieese.org.br/analiseped/mensalSAO.html>> Acesso em: 03 maio 2021.

EMILIO MAGNONE ARQUITETURA. **Fotos**. Disponível em: <<http://magnone.com.uy/comercial/sinergia/>> Acesso em: 04 maio 2021.

GRAMSCI, Antonio (1989). **Maquiavel, a política e o estado moderno**. 7. ed. p. 396, Rio de Janeiro: C. Brasileira.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE) - **PNAD CONTÍNUA**. Disponível em: <https://ftp.ibge.gov.br/Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Nacional_por_Amostra_de_Domi>

cilios_continua/Principais_destaquês_PNAD_continua/2012_2020/PNAD_continua_retrospectiva_2012_2020.pdf> Acesso em: 03 maio 2021.

MEDINA, Paloma Fraga; KRAWULSK, Edite. **Coworking como modalidade e espaço de trabalho**: uma análise bibliométrica. p. 181-190, Florianópolis (SC), 2015. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/cpst/v18n2/a06v18n2.pdf>> Acesso em: 04 maio 2021.

PAULO NETTO, José; BRAZ, Marcelo. **Economia política: uma introdução crítica**. São Paulo: Cortez, 2006.

RODRIGO KIRCK ARQUITETURA. **Container**. Disponível em: <<http://www.rodrigokirck.com.br/pt-br/projetos/comerciais/rodrigo-kirck-arquitetura-container.html>> Acesso em: 03 maio 2021.

SINERGIA COWORK PALERMO / EMILIO MAGNONE + MARCOS GUIPONI. 28 jun. 2017. **Archdaily Brasil**. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/874682/sinergia-cowork-palermo-emilio-magnone-plus-marcos-guiponi>> Acesso em: 04 maio 2021.

SIQUEIRA, Holgonsi Soares Gonçalves. **A nova concepção de trabalho**. Publicado no Jornal “A Razão”, 01/05/2003.

SPINUZZI, Clay (2012). **Working alone together: coworking as emergent collaborative activity**. Journal of Business and Technical Communication, 26 (4), 399-441.